UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NAIRA LEITE BATISTA

DINÂMICAS DE VIDA E DE MORTE: UMA PERSPECTIVA SIMBÓLICA E SENSÍVEL PARA O LARGO SANTO ANTÔNIO EM CORURIPE-AL

NAIRA LEITE BATISTA

DINÂMICAS DE VIDA E DE MORTE: UMA PERSPECTIVA SIMBÓLICA E SENSÍVEL PARA O LARGO SANTO ANTÔNIO EM CORURIPE-AL

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, no semestre 2023.2.

Orientadora: Prof.^a Msc. Ana Paula Acioli de Alencar.

Catalogação na fonte Universidade Federal de Alagoas Biblioteca Central

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

B333d Batista, Naira Leite.

Dinâmicas de vida e de morte: uma perspectiva simbólica e sensível para o Largo Santo Antônio em Coruripe-AL / Naira Leite Batista. – 2024.

86 f. (+ 18 f. não numeradas): il. color.

Orientadora: Ana Paula Acioli de Alencar.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 83-85. Inclui apêndices.

- 1. Urbanismo Coruripe (AL). 2. Imagem do lugar. 3. Paisagismo sensorial.
- 4. Espaço público. 5. Urbanismo afetivo. I. Título.

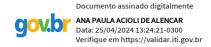
CDU: 711.4(813.5)

Folha de Aprovação

NAIRA LEITE BASTISTA

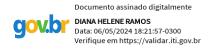
Dinâmicas de vida e de morte: uma perspectiva simbólica e sensível para o Largo Santo Antônio em Coruripe-AL

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, no semestre 2023.2.

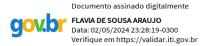


Prof.^a Msc. Ana Paula Acioli de Alencar - UFAL (Orientadora)

Banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a Diana Helene Ramos - UFAL (Examinadora Interna 1)



Prof.^a Dr.^a Flavia de Sousa Araújo - UFAL (Examinadora Interna 2)



Arquiteta e Urbanista Maria Adeciany André de Souza (Examinadora Externa)

Dedico

Aos meus entes queridos perdidos durante esse processo, ao meu grande amigo e irmão da vida, Jeff (1988-2023), não poderei comemorar essa realização na sua companhia, como tínhamos pensado e como era de costume, então dedico a você.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha mãe Sandra, a minha maior inspiração, e meu pai Valter, ambos sempre incentivaram a minha busca por conhecimento, aos meus irmãos Diana e Vitor, às minhas tias (Sueli e Lindaura), à minha prima Priscila que me incentivou e me ajudou, à toda a minha família.

Aos meus amigos queridos que o curso de Arquitetura e Urbanismo proporcionou, Adrielly, Andréia, Bárbara, Bárbara Nascimento, Cathiane, Hugo, Mariana, Laura, Lúria e Vivian. Que transformaram essa jornada muito mais agradável e divertida. Aos meus amigos de longa data, Pollyanna, Letícia e Silvio, que acompanharam o meu crescimento desde o colégio. Ao meu amigo da época de estágio, Leonardo, que tornou os meus dias mais felizes e leves durante esse ciclo.

À minha orientadora, Ana Paula, pela paciência, compreensão, predisposição e o grande incentivo proporcionado. Agradeço também todo o corpo docente da faculdade de Arquitetura e Urbanismo, pelos conhecimentos adquiridos.

Às pessoas de Coruripe, que permitiram o desenvolvimento desse trabalho.

À Universidade Federal de Alagoas, por ter tido essa grande oportunidade de aprendizado.

RESUMO

O Largo Santo Antônio comporta uma intrigante dinâmica urbana em razão da sua ligação com o cemitério municipal e o terminal rodoviário. Possuindo como ligação entre os espaços o percurso do cortejo fúnebre. Com isso, a problemática consiste nos diferentes contextos do espaço, pois está ligado à morte e suas tradições, e à vida, por causa do espaço público de lazer. Portanto, o presente trabalho final de graduação teve como objetivo proporcionar um diagnóstico urbanístico paisagístico, a partir do qual foi elaborado um estudo preliminar da região circunscrita entre a Praça Santo Antônio e o cemitério municipal de Coruripe-AL, voltado para a temática dos aspectos simbólicos e sensíveis na perspectiva das relações de luto e vida, provenientes da proximidade do cemitério com a praça, objetivando o discernimento aprofundado da imagem do lugar. Nesse sentido foi imprescindível o entendimento do contexto histórico do espaço estudado, em conjunto com a caracterização da população e análise espacial, do objeto de estudo, visando proporcionar um projeto humanizado, característico e singular à região. Com isso, foi essencial a utilização dos métodos de pesquisa de campo, entrevista e produção de dados, para uma análise urbana significativa e característica da região. Almejando um estudo preliminar que se relacione com a memória afetiva do espaço, implementando suas dinâmicas e seus elementos simbólicos e sensoriais.

Palavras-chave: Imagem do lugar; Paisagismo sensorial; Espaço público; Urbanismo afetivo.

ABSTRACT

Santo Antônio Square has an intriguing urban dynamic due to its connection with the municipal cemetery and the bus terminal. Having as a link between the spaces the route of the funeral procession. Therefore, the problem consists of the different contexts of space, as it is linked to death and its traditions, and to life, because of the public leisure space. Therefore, this final undergraduate work aimed to provide an urban landscape diagnosis, from which a preliminary study was prepared of the region between Square Santo Antônio and the municipal cemetery of Coruripe-AL, focused on the theme of symbolic and sensitive aspects in perspective of the relationships of mourning and life, arising from the proximity of the cemetery to the square, aiming for in-depth discernment of the image of the place. In this sense, it was essential to understand the historical context of the studied space, together with the characterization of the population and spatial analysis of the object of study, aiming to provide a humanized, characteristic and unique project for the region. Therefore, it was essential to use field research, interview and data production methods for a significant and characteristic urban analysis of the region. Aiming for a preliminary study that relates to the affective memory of the space, implementing its dynamics, its symbolic and sensorial elements.

Key words: Image of the place; Sensory landscaping; Public place; Affective urbanism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização de Coruripe	13
Figura 2 – Localização do Largo Santo Antônio na sede municipal de Coruripe	14
Figura 3 – Praça Santo Antônio vista oeste	14
Figura 4 – Rodoviária e cemitério	15
Figura 5 – Cortejo fúnebre	16
Figura 6 – Possíveis trajetos do cortejo fúnebre a pé	16
Figura 7 – Rio Poxim e Rio Coruripe	25
Figura 8 – Evolução urbana da sede municipal	27
Figura 9 – Largo Santo Antônio na década de 60	29
Figura 10 – Largo Santo Antônio na década de 80	30
Figura 11 – Praça Santo Antônio vista sudeste	31
Figura 12 – Mobiliário da praça	31
Figura 13 – Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos	ou
mais de idade (com rendimento)	36
Figura 14 – Plano Diretor de Maceió	39
Figura 15 – Plano Diretor de Coruripe	39
Figura 16 – Mapa de geomorfologia de Coruripe	40
Figura 17 – Circuito entre as três praças	42
Figura 18 – Trajetos	43
Figura 19 – Uso e ocupação/Cheios e vazios do Largo Santo Antônio	44
Figura 20 – Rosa dos ventos Maceió/Coruripe	46
Figura 21 – Carta solar e gabarito do largo	47
Figura 22 – Estudo de sombras	48
Figura 23 – Dinâmicas do espaço	50
Figura 24 – Ponto de vista 1 13h	52
Figura 25 – Ponto de vista 2 13h	52
Figura 26 – Ponto de vista 3 16h	53
Figura 27 – Ponto de vista 4: fachada do cemitério 16h	54
Figura 28 – Ponto de vista 5: interior do cemitério 13h	55
Figura 29 – Ponto de vista 6: interior do cemitério 13h	56
Figura 30 – Ponto de vista 7: interior do cemitério 13h	57
Figura 31 – Jasmim do Caribe: interior do cemitério 13h	57

Figura 32 – Ponto de vista 8: interior do cemitério 13h	58
Figura 33 – Ponto de vista 9: espaço paisagístico do cemitério 13h	60
Figura 34 – Ponto de vista 10: fachada oeste terminal 13h	60
Figura 35 – Fachada oeste terminal 13h	61
Figura 36 – Ponto de vista 12: vista noroeste praça 17h	62
Figura 37 – Ponto de vista 13: fonte 17h	63
Figura 38 – Ponto de vista 14: caramanchão 17h	63
Figura 39 – Ponto de vista 15: praça 17h	64
Figura 40 – Levantamento da praça Santo Antônio	66
Figura 41 – Praça da Saudade	67
Figura 42 – Colina do Senhor do Bonfim	68
Figura 43 – Praça em Catanduva	69
Figura 44 – Setorização das propostas	74
Figura 45 – Estudo de massas da praça	75
Figura 46 – Diagrama da praça	76
Figura 47 – Aproximação da praça	76
Figura 48 – Área recreativa	76
Figura 49 – Inspiração e criação do caramanchão	77
Figura 50 – Inspiração e criação das barreiras verticais	77
Figura 51 – Inspiração e criação da capela	78
Figura 52 – Mobiliários	79
Figura 53 – Áreas cobertas	80
Figura 54 – Pisos	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pirâmide etária da área de estudo	34
Gráfico 2 – Cor da população da área de estudo	34
Gráfico 3 – Rendimento nominal mensal de pessoas de 10 anos ou mais de idade	36
Gráfico 4 – Porcentagem por gênero dos entrevistados	37
Gráfico 5 – Porcentagem por idade dos entrevistados	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Apresentação do tema	12
1.2	Justificativa	17
1.3	Objetivos	17
1.3.1	Objetivo geral	17
1.3.2	Objetivos específicos	17
1.4	Metodologia	18
1.5	Conhecimentos e métodos acerca da imagem do lugar	20
2	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	25
2.1	Levantamento histórico	25
2.1.1	Evolução urbana da sede municipal e do largo Santo Antônio	25
2.1.2	Resgate histórico do largo Santo Antônio	28
2.2	Aspectos demográficos e estrutura socioeconômica	33
2.2.1	Caracterização das entrevistas	37
2.3	Legislação	38
2.3.1	Plano Diretor e Código de Obras	38
2.4	Geomorfologia e condições ambientais	40
2.5	Mobilidade urbana e infraestrutura instalada	41
2.6	Uso e ocupação do solo com cheios e vazios	43
2.7	Estudo da ventilação, insolação e gabarito	45
2.8	A imagem experimentada do Largo Santo Antônio	49
2.8.1	As dinâmicas do espaço	49
2.8.2	A imagem precedente	50
2.8.3	A imagem do cemitério	53
2.8.4	A imagem do terminal	
2.8.5	A imagem da praça	
3	ESTUDOS DE REPERTÓRIO	67
3.1	Praça da Saudade	67
3.2	Colina do Senhor do Bonfim	68
3.3	Requalificação de praças em Catanduva	69
4	DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO	70
4.1	Análise dos elementos do Largo Santo Antônio	70
4.2	Vocação	71

4.3	Programa Urbanístico	72
4.3.1	Diretrizes projetuais	72
4.3.2	Estudo preliminar	74
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICES	86

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

A imagem de um lugar, no âmbito do urbanismo, é formada de diferentes elementos, suas dimensões sensíveis, o sensorial, e suas dimensões simbólicas, os objetos e suas funções atribuídas. Com isso se é necessário entender as dinâmicas do espaço, a formação da paisagem, a fim de proporcionar ambientes significativos. "Considerando o lugar como um discurso sempre mutável, em constante reprodução, entender a construção de sua imagem requer fundamentalmente identificar seus elementos formadores" (Couto; Nascimento, 2013, p.11).

O sistema sensorial é capaz de identificar e transmitir estímulos a partir da sua percepção do ambiente externo, podendo moldar sentimentos e emoções de acordo com o que é transmitido pelo espaço. Ou seja, o espaço tem a capacidade de agente modificador de quem o utiliza, assim como as pessoas também são agentes modificadores do espaço. Pode-se dizer que um molda o outro.

No paisagismo, de acordo com Abbud (2006), os cinco sentidos estão presentes, proporcionando diversidade nas experiências perceptivas, enquanto as demais artes plásticas aproveitam principalmente da visão. Segundo Pallasmaa (2011) a hegemonia do sentido da visão é clara, contudo, se é necessário pensar no contexto geral, visto que o sistema sensorial capta diversos estímulos provenientes do espaço a partir dos diferentes sentidos. No cenário urbano, por exemplo, a primazia da visão, dos olhos cartesianos, favorece a idealização e a descorporificação.

Os processos de planejamento têm favorecido a idealização e a descorporificação dada pelos olhos cartesianos que controlam e isolam; os planos urbanísticos são visões extremamente idealizadas e esquematizadas vistas por meio do le regard surplombant (a vista de cima), como definiu Jean Starobinski57, ou pelo "olho da mente" de Platão (Pallasmaa, 2011, p.28).

Com base nisso, o presente trabalho almeja discernir os aspectos simbólicos e sensíveis do Largo Santo Antônio, analisando seus elementos formadores da paisagem e identidade local, objetivando desde as percepções sensoriais (aspirando o equilíbrio dos 5 sentidos nas propostas projetuais) até a identificação de seus símbolos enquanto espaço público, sua evolução urbana e reconhecer suas dinâmicas atuais.

O Largo Santo Antônio está situado no município de Coruripe, localizado na região sul do estado de Alagoas (figura 1), no bairro Centro situado na sede municipal.

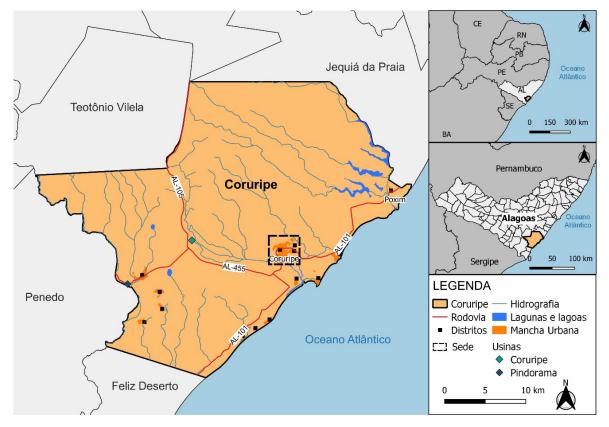


Figura 1 - Mapa de localização de Coruripe

Fonte: A autora, 2023 (com base no Alagoas em Dados)

Conforme visto na figura 2, a área possui em suas intermediações os principais elementos simbólicos do espaço urbano, carregados de valor histórico e significado para a população coruripense, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a prefeitura de Coruripe, a Praça Dr. Castro Azevedo, a Praça Dr. Lima Castro, um pouco mais distante, o mercado público e a Igreja Nossa Senhora do Rosário. O Largo Santo Antônio engloba a Praça Santo Antônio (figura 3), a rodoviária e o cemitério (figura 4). O local também apresenta variados usos, possuindo residências predominantemente, comércio e serviços. E compreende as ruas Antônio Luiz dos Santos, rua da Alegria, rua Largo Santo Antônio e rua do Cemitério (figura 2).

R. do Sol R. Euclides Baeta R. Antônio Luiz dos Santos Praça Dr. Lima Castro LEGENDA Rodovia Mercado Municipal Rua principal Ruas de acesso 6 Praça Santo Antônio 7 Terminal Rodoviário 1 Matriz 1 2 Prefeitura 8 Cemitério 3 Praça Dr. Castro Azevedo 9 Igreja do Rosário R. Lindolfo Simões 50 100 m

Figura 2 – Localização do Largo Santo Antônio na sede municipal de Coruripe

Fonte: A autora, 2023 (com base no Alagoas em Dados e Bing Satellite)



Fonte: A autora, 2023



Figura 4 – Rodoviária e cemitério

Fonte: A autora, 2023

Coruripe detém a típica dinâmica urbana de cidade de interior alagoano, cheia de tradições, onde quase todos os indivíduos se conhecem, assemelhando-se, nesse aspecto, a um bairro ou condomínio. Nesse contexto da cidade, as praças são elementos urbanos importantes, detentores de significados e funções distintas.

A Praça Santo Antônio é próxima de mais duas praças, a Dr. Lima Castro e Dr. Castro Azevedo (Figura 2), salientadas anteriormente. Esses espaços de lazer apresentam configurações e funções distintas. Considerando-se os conceitos de vitalidade do espaço urbano debatidos por Jacobs (1961), pode-se dizer que a Praça Santo Antônio, também conhecida como praça da fonte pelos conterrâneos (por comportar uma fonte) é a de menor vitalidade entre as praças apresentadas, e possui direta relação com o único cemitério da sede municipal. Contudo o espaço não está somente ligado à praça em si, mas também ao largo, os elementos que compõem a área externa à praça. Com isso a área apresenta uma dualidade, representando a vida e a morte, visto que Coruripe enquanto cidade de interior com suas tradições, apresenta o cortejo fúnebre a pé, evidenciado na figura 5 e na figura 6, apresentando seus possíveis trajetos e sentidos na área de estudo. Logo a problemática consiste em trabalhar o recorte levando em consideração essas dinâmicas e fluxos, visando trabalhar os aspectos sensíveis e simbólicos do lugar, visto que apresentam uma grande carga de tais elementos.



Fonte: Aqui Acontece, 2017

5 Praça Dr. Lima Castro LEGENDA Rodovia Mercado Municipal Rua principal Praça Santo Antônio Cortejo Terminal Rodoviário 1 Matriz 1 2 Prefeitura 8 Cemitério Praça Dr. Castro Azevedo 9 Igreja do 100 m

Figura 6 - Possíveis trajetos do cortejo fúnebre a pé

Fonte: A autora, 2023 (com base no Alagoas em Dados e Bing Satellite)

Dessa forma o tema engloba questões referente à imagem do lugar, seus aspectos sensíveis, percepção sensorial, e seus aspectos simbólicos, signos e símbolos do espaço, enquanto ambiente urbano, tendo em mente a sua função fomentadora de experiências, a fim de proporcionar um local com maior valorização da imagem do lugar. Assim, como abordado por Pallasmaa (2005), o fortalecimento dos sensos permite o pleno envolvimento da imaginação. E as edificações promovem a compreensão do homem em suas condições existenciais.

1.2 Justificativa

Primeiramente, tratando-se de um diagnóstico paisagístico urbanístico, possuir um significativo nível de conhecimento com a área de estudo é um facilitador para as questões levantadas anteriormente. Em vista disso, a escolha do local foi devido a vivência da autora no espaço em questão e seu valor afetivo, onde alguns de seus familiares moram na região.

Este trabalho teve como intuito, principalmente, pensar um espaço acolhedor em um momento tão difícil que é o luto e a despedida de seus entes queridos, ainda mais após a COVID-19 que não só modificou a forma como os espaços públicos eram utilizados¹ como evidenciou o tópico sensível da morte.

A vivência pessoal no local, mesmo que esporádica, favorece às questões simbólicas e sensíveis destacadas no objetivo da pesquisa, as quais serão salientadas no decorrer desse trabalho.

Outros aspectos para a escolha do Largo Santo Antônio foi a falta da sua historicidade no decorrer dos anos e as suas diferentes dinâmicas, uma vez que está ligado à morte, e suas tradições, enquanto espaço de cidade de interior, e à vida enquanto espaço público de lazer. Visualiza-se, portanto, um ambiente bastante propício para se trabalhar as questões simbólicas e sensíveis.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Elaborar um diagnóstico paisagístico urbanístico do Largo Santo Antônio, situado no centro da cidade de Coruripe, visando atender as suas dimensões simbólicas e sensíveis na qualidade de estudo preliminar.

1.3.2 Objetivos específicos

 Resgatar o contexto histórico juntamente com o cemitério evidenciando seu valor para a cidade de Coruripe.

¹ Com relação a Coruripe as restrições não foram totalmente levadas em consideração pela população.

- Analisar a relação do largo com o cemitério, suas dinâmicas enquanto espaço público de lazer, seu entorno e suas tradições.
 - Identificar os potenciais da área de estudo.
- Elaborar um programa urbanístico a partir da caracterização do espaço urbano do Largo Santo Antônio.

1.4 Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa científica de natureza qualitativa, com caráter descritivo. Com isso, a fim de alcançar seus objetivos, a metodologia empregada foi disposta em cinco etapas.

A primeira etapa consistiu na pesquisa de dados, por meio da revisão bibliográfica do tema proposto, compondo o referencial teórico com os seguintes autores: Couto e Nascimento (2013), Cullen (1983), Pallasmaa (2011), Lynch (1960), Jacobs (1961), Debord (2003) e Ribeiro (2003). Em seguida foi realizado o levantamento de dados secundários referentes ao histórico do lugar, por meio das fontes Santos (2019), IBGE e Alagoas em Dados, com a produção do mapa de evolução urbana, de autoria própria, decorrente das ferramentas do Google Earth. Alinhando-se com as com as definições de Marx (1980) e Robba e Macedo (2010), acerca da origem das cidades coloniais brasileiras.

Posteriormente foi criado o roteiro para as entrevistas (apêndice A), com a finalidade de resgate histórico do objeto de estudo, visto que seu processo de evolução está mais evidenciado na memória da população de Coruripe. E por fim a submissão do protocolo de pesquisa para o Comitê de Ética para a aplicação das entrevistas.

A segunda etapa contou com a aplicação das entrevistas (apêndice A) e seus resultados. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, na cidade de Coruripe, nos dias 15/10/2022, 16/10/2022, 14/11/2022, 19/11/2022 e posteriormente no dia 3/11/23 (apenas para tirar algumas dúvidas com os indivíduos que já foram entrevistados). Devido ao caráter da pesquisa o questionário (apêndice A) apresenta variáveis qualitativas. O tópico 1 consiste na identificação do questionário, para fins de ordenação. O tópico 2 aborda a identificação do participante, por meio do sexo, ocupação e desde quando mora na cidade. A partir do terceiro tópico a entrevista é composta de perguntas relacionadas à experiência histórica do entrevistado com os

principais elementos urbanos evidenciados. Com isso o tópico 3, 4, 5, 6 e 7 contém perguntas relacionadas à vivência do participante com o espaço estudado.

Primeiramente os dados foram analisados a partir das falas dos participantes acerca da sua memória do espaço, fazendo-se correlações do que está sendo dito com a idade do entrevistado, para uma maior noção temporal do acontecido. Com isso, a partir das entrevistas foi possível fazer uma ligação entre as memórias dos coruripenses, em suas diversas respostas, com a finalidade de alcançar uma linearidade temporal de acordo com os acontecimentos marcantes de cada um. Em seguida, a segunda análise de dados teve o objetivo de identificar aspectos simbólicos e sensíveis com base na subjetividade da fala de cada entrevistado, contidas nas respostas dos tópicos 3, 4, 5, 6 e 7, se relacionando mais com a forma que o entrevistado lembrou do espaço. Esse levantamento histórico contou com as conceituações de Assmann (2008), Couto e Nascimento (2013) e Jacobs (1961).

A etapa três consistiu na caracterização da população por meio dos dados do IBGE e Tenório; Campos; Péricles (2006) e o perfil municipal de 2018 e 2023, com produção de gráficos e produção do mapa de renda, além da caracterização da população entrevistada. Também foi realizado o estudo da legislação urbana de Coruripe (Plano Diretor e Código de Obras) e comparação com o Plano Diretor de Maceió.

A caracterização espacial foi feita por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa oral e pesquisa de campo, realizadas entre 2022 e 2023, e aplicação dos métodos de análise do espaço. O estudo ambiental contou com informações do IBGE, CPRM, Earthdata e produção dos mapas de geomorfologia e cobertura vegetal (apêndice B). O mapa de cobertura vegetal foi criado a partir da identificação das espécies por meio do site Pl@ntNet.

Os dados de mobilidade e infraestrutura foram produzidos mediante o estudo de campo e Google Maps, resultando na criação de um mapa de mobilidade e infraestrutura instalada, produzido pela autora. O uso e ocupação do solo foi levantado pela autora com base no estudo de campo em junção com o Google Street View, juntamento com os dados de cheios e vazios. Em relação ao estudo da ventilação, insolação e gabarito, os dados foram produzidos pela autora, com base no Google Street View e no programa SOL-AR. O estudo de sombras foi produzido pela autora mediante o programa Revit e SOL-AR.

A aplicação dos métodos de análise do espaço, foram baseados principalmente nos autores Debord (2003) e Cullen (1983), contudo o restante dos autores do referencial teórico, também influenciaram subjetivamente na percepção do espaço. Jacobs (1961), Mumford (1998), Bittar (2018), Abbud (2006), Bayard (1996), Grassi (2018), Pallasmma (2011) e Ching (1998) também foram utilizados para um maior embasamento do que estava sendo discutido. O mapa de sensações (apêndice H) proveniente dessa etapa, foi baseado na ferramenta EAPA, das arquitetas Gabriela Sartori e Priscilla Bencke da NEUROARQ® Academy, produzido no programa Qgis, com quadro criado no programa Excel. Durante essa etapa também foi feito o levantamento da planta baixa da praça, no programa AutoCAD, mediante pesquisa de campo e Google Maps.

Na etapa 4 após o discernimento da área de estudo, com seus levantamentos, foi realizado o estudo de repertório, a análise dos resultados obtidos, criação do quadro síntese e a formulação da vocação do objeto de estudo.

Na etapa 5 foi feito o programa urbanístico mediante todos os dados coletados na pesquisa. Resultando nas diretrizes projetuais, setorização das propostas, estudo de massas e o estudo preliminar. Nessa etapa, as ações das diretrizes e escolhas projetuais foram embasadas conforme o referencial teórico, levantamento histórico e as caracterizações expostas, em junção, mais subjetivamente, com a publicação SEMEIA (2020) para as diretrizes, e Abbud (2006) para as decisões paisagística. Durante a etapa 5, os desenhos, volumetrias e perspectivas foram produzidos nos programas: AutoCAD, Revit, 3ds Max e Photoshop.

Por último, todos os gráficos e quadros do trabalho foram produzidos no programa Excel, os mapas foram produzidos pela autora, mediante os dados levantados, através do programa Qgis. E as figuras que passaram por algum tipo de pós-produção foram modificadas no programa Photoshop. O presente trabalho (iniciado antes da atualização da norma de projetos paisagísticos) não considerou as informações contidas na ABNT NBR 16636-4, referente à elaboração de projetos de arquitetura paisagística.

1.5 Conhecimentos e métodos acerca da imagem do lugar

Segundo Couto e Nascimento (2013) a imagem do lugar é resultado dos processos formadores sensitivos, perceptivos e cognitivos.

Acredita-se, portanto, que a imagem experimentada do lugar seja o resultado de um processo que se inicia pelo contato sensível entre sujeito e lugar, tem continuidade e é reforçada pelo consumo, culminando numa total organização dos fenômenos tidos como reais. Com isso, entende-se que o fio condutor do processo de formação desta imagem seja percepção inicial do lugar enriquecida pela representação de seus elementos cognitivos (Couto; Nascimento, 2013, p.16).

Existe, sem dúvida alguma, uma arte do relacionamento, tal como existe uma arte arquitetônica. O seu objectivo é a reunião dos elementos que concorrem para a criação de um ambiente, desde os edifícios aos anúncios e ao tráfego, passado pelas árvores, pela água, por toda a natureza, enfim, e entretecedendo esses elementos de maneira a despertarem emoção ou interesse. Uma cidade é antes do mais uma ocorrência emocionante no meioambiente. (Cullen,1983, p.10).

Cullen (1983) destaca três aspectos a serem considerados com relação ao impacto do ambiente nas reações emocionais. São eles, os aspectos ópticos, local e o conteúdo. A óptica está relacionada a visão serial, a imagem existente e a imagem emergente. Trata-se da construção da paisagem urbana, de forma serial, a partir do percurso do transeunte, ocasionando uma sucessão de imagens em decorrência dos pontos de vista e suas características. O segundo aspecto, o local, diz respeito à posição do indivíduo no espaço, é o sentido de localização, a apropriação do espaço. "Esse tipo de percepção integra-se numa ordem de experiências ligadas às sensações provocadas por espaços abertos e espaços fechados [...]" (Cullen, 1983, p.11). Por último o conteúdo é a qualidade do ambiente, sua cor, textura, natureza, estilo, suas características individuais, o seu jeito de ser, suas qualidades intrínsecas.

Pallasmaa (2011) critica a arquitetura do espetáculo, concebida como instrumento de persuasão e impacto instantâneo, que se baseia apenas pelo sentido da visão uma vez que o sistema sensorial é capaz de identificar e transmitir estímulos proveniente do espaço a partir dos 5 sentidos, o tato, o paladar, a visão, o olfato e a audição. Em seu livro, Os Olhos da Pele, o autor aborda a hegemonia da visão e como é imprescindível pensar em todos os sentidos, almejando um projeto mais humanizado e sensorial. Pallasmaa também faz críticas à construção de imagens focadas, salientando que o sentimento de pertencimento de um espaço se dá a partir da visão periférica. Arquitetura é um espaço mental construído e exerce influências nas mais profundas relações do subconsciente. "Todavia o objectivo fundamental dos

urbanistas continua a ser a comunicação com o público, não tanto pela via democrática, como pela via emocional" (Cullen, 1983, p.18).

A imagem também se relaciona ao significado, símbolo, é a relação entre o significante e o referente como abordado por Couto e Nascimento (2013).

Segundo a semiótica, ciência da comunicação que estuda os signos e seus diferentes tipos interpretados pela humanidade, a abordagem signica mantém uma relação entre três aspectos. O primeiro é o que se percebe, o que se chama de "face perceptível do signo" ou significante; o segundo é o objeto que é o que ele representa, o "referente" e o terceiro que é o significa, o "interpretante", que equivale ao significado (Couto; Nascimento, 2013, p.40).

Lynch (1960) discorre sobre a imagem da cidade e seus elementos, classificados em cinco tipos: vias, limites, bairros, cruzamentos e elementos marcantes, sendo assim símbolos do ambiente urbano. Com isso, a legibilidade, citada pelo autor, seria a identificação clara desses elementos, a coerência e a facilidade com a qual são reconhecidas pelo "referente", como explanado por Couto e Nascimento a respeito da semiótica. Lynch (1960) também define a imaginabilidade como "[...] àquela qualidade de um objecto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador".

Uma vez que o desenvolvimento da imagem é um processo duplo entre observador e observado, é possível reforçar a imagem quer através de projetos simbólicos, quer através do exercício contínuo do receptor, quer através da remodulação do ambiente de cada um. Pode fornecer-se ao contemplador um diagrama simbólico da forma como o mundo se harmoniza: um mapa ou um conjunto de instruções escritas. Enquanto ele puder ajustar-se ao diagrama, possui indicações para as relações dos objectos (Lynch, 1960, p.21).

Jacobs (1961) aborda os elementos das cidades acerca da vitalidade urbana, criticando o planejamento urbano ortodoxo, o projeto metódico e homogêneo criado por arquitetos urbanistas, afinal uma cidade possui múltiplos espectros.

Como as ciências biológicas, as cidades são problemas de complexidade organizada. Elas apresentam "situações em que meia dúzia ou várias dúzias delas variam simultaneamente e de maneira sutilmente inter-relacionada". As cidades, mais uma vez como as ciências biológicas, não apresentam um problema de complexidade organizada que, se compreendido, é a explicação de tudo. Elas podem ser analisadas sob vários desses problemas ou segmentos que, como nas ciências biológicas, estão também interrelacionados. As variáveis são diversas, mas não são desordenadas; elas estão "inter-relacionadas num todo orgânico" (Jacobs, 1961, p.287).

Segundo Jacobs (1961) as ruas e calçadas são elementos de extrema importância para uma cidade, pois a partir dos mesmos é que ocorrem as relações sociais, afetando o vínculo entre o espaço urbano e o cidadão. "Todo o cidadão possui numerosas relações com algumas partes da sua cidade e a sua imagem está impregnada de memórias e significações" (Lynch, 1960, p.11).

Debord (2003), apresenta a teoria da deriva, que consiste na experimentação do ambiente e seus elementos proveniente do devaneio no meio urbano, andar sem rumo. Estabelecendo-se articulações psicográficas entre o indivíduo e o ambiente. É a experiência da imagem do lugar de forma intuitiva, subjetiva, a forma que o espaço influência à deriva do indivíduo, ou seja, como o afeta seus aspectos sensitivos, perceptivos e cognitivos.

Ribeiro (2003) afirma que arquitetura é um conhecimento diverso e complexo, composta de vários elementos que se conectam e se sobrepõe. Contudo a dimensão simbólica é o elemento percursor dos demais. O espaço habitado é um mediador simbólico do habitar do indivíduo. "E a dimensão simbólica é o viés que possibilita que isso aconteça, enquanto via de acesso aos significados que as pessoas agregam aos espaços" (Ribeiro, 2003, p.21). Ribeiro (2003) também destaca a dimensão simbólica em aspectos abstratos e invisíveis, referentes aos valores, significados, visão de mundo, crenças, sentimentos e concepções. Já as demais dimensões são aspectos concretos e visíveis, referentes aos aspectos tecnológicos, funcionais, elementos arquitetônicos, contexto histórico, econômico, social, normas e regras. Onde ambas são correlacionadas sendo influenciadas e modificados entre si, sendo esse todo o espaço habitado.

A imagem pode ser construída de várias maneiras, pois o lugar reflete informações com diferentes graus de aproximação. Basta observar um único lugar para se perceber que diversas imagens podem ser produzidas, nas quais além daquelas que o perfila, no plano visual, aparecem outras que surgem a partir das relações de vivência, no cotidiano dos lugares, ou nos hábitos, nas crenças, valores e ações de uma coletividade. É essa variedade de aspectos envolvidos na formação da imagem que possibilita que seu estudo possa ser aplicado em várias realidades, tanto culturais como sociais (Couto; Nascimento, 2013, p.131).

Os conhecimentos e métodos acerca da percepção do espaço são múltiplos, como, por exemplo, Ribeiro (2003) que apresenta uma análise diferente de Lynch (1961) acerca do que seria o simbólico. Um aborda de maneira mais abstrata e o outro, mais concreta. Contudo, entende-se que o espaço habitado, a imagem do lugar,

é proveniente de múltiplos segmentos, não depende apenas do funcionalismo e estética. Como Jacobs (1961) aborda, as cidades são problemas de complexidade organizada, com diversas variáveis relacionadas entre si. Portando, os autores citados são os norteadores dos processos teóricos e metodológicos do trabalho, objetivando um maior entendimento da área de estudo. Com a finalidade de discernir seus aspectos formadores da imagem, sendo eles, suas dimensões sensíveis e simbólicas como visto pelas referências teóricas, a partir dos estudos da imagem do lugar.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

2.1 Levantamento histórico

2.1.1 Evolução urbana da sede municipal e do largo Santo Antônio

De acordo com Santos (2019), o rio Poxim (figura 7), inicialmente, foi o propulsor populacional e econômico da região, a partir das suas "estradas hídricas", compondo o mercado fornecedor e consumidor de escravos, além da sua proximidade com o rio São Francisco, sua relação com Salvador, Penedo, Alagoas do Sul, Porto Calvo, Recife, Olinda e com a Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba. Contudo, foram os engenhos os grandes impulsionadores da economia e ascensão demográfica da região, destacando-se os primeiros engenhos do local, denominados Jenipapo e Porção, administrados pela família Carvalho.

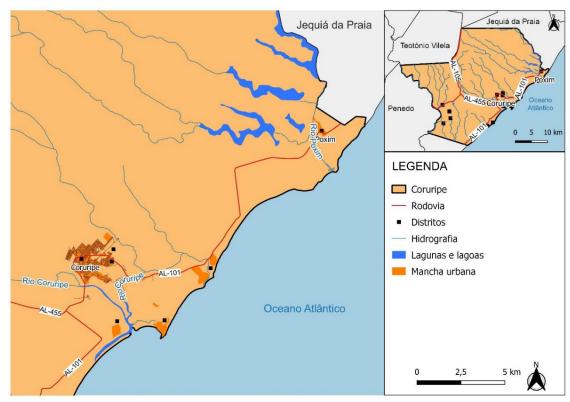


Figura 7 - Rio Poxim e Rio Coruripe

Fonte: A autora, 2023 (com base no Alagoas em Dados)

Coruripe iniciou a partir de Poxim, atual povoado da cidade, cujo rio foi de extrema importância para compor os primeiros núcleos de povoamento da região.

Contudo, com o decorrer dos anos o povoado de Coruripe teve significativa ascensão com o comércio de madeira e em virtude da do seu crescimento foi desmembrado de Poxim, mais tarde se tornado a sede municipal da cidade de Coruripe. Destaca-se a construção da capela de invocação e Nossa Senhora da Conceição em Coruripe, que em 1864 foi incendiada e em seu lugar construída a matriz (IBGE, 2023; Santos, 2019), por ser um elemento formador de núcleos de povoamento. Segundo Robba e Macedo (2010, p. 19), a respeito da formação da cidade colonial no Brasil, "Em volta da capela, embrião das nossas cidades, foram construídos paulatinamente o casario e as edificações que compunham uma freguesia, arraial ou vila".

Conforme Marx (1980), as cidades coloniais brasileiras originaram-se a partir da doação de uma área de sesmaria para um santo, fomentando assim a construção da capela. Em Coruripe, a cidade teve seu nascimento a partir de uma sesmaria proveniente da corte portuguesa, convertendo-se na freguesia do Curato de São José e Madre de Deus do Poxim, posteriormente transformando-se em Vila Real de São José do Poxim em 1718, ocasionando a construção da Igreja de São José do Poxim, inaugurada em 1717 (Santos, 2019).

Na época colonial não existia a propriedade absoluta da terra e sim o sistema de concessões para exploração; portanto, o concessionário de uma sesmaria (sesmeiro) outorgava à Igreja o direito sobre um pedaço de terra. No sistema de concessão de terras — que vigorou até 1850 — o sesmeiro pagava o foro para o capitão da respectiva capitania, que, por sua vez, também destinava certa quantia à coroa portuguesa como pagamento pelo usufruto daquela terra. A capelania e seu outorgado, padre ou sacerdote que então respondia pela paróquia, tinham o direito de repartir a área doada e conceder pedaços de chão para quem o solicitasse, iniciando, assim, um assentamento urbano. Em geral, o centro era destinado à capela e seu adro, enquanto o espaço ao redor se destinava a áreas onde surgiriam o cemitério e o rossio. Havendo sobra, o espaço era retalhado em pequenos pedaços de terra (lotes), que eram, então, concedidos aos agregados da sesmaria (empregados, escravos alforriados, comerciantes), que pagavam o respectivo foro à paróquia (Robba; Macedo. 2010 p.18).

Como salientado por Robba e Macedo (2010), acerca da colonização no Brasil, o espaço urbano colonial evoluía a partir da construção da capela, sendo o centro destinado à mesma e o entorno destinava-se as áreas onde surgiam cemitérios e espaços públicos, já nas regiões remanescentes surgiam os lotes. Portanto é importante frisar que no ano de 1892 Coruripe deixa de ser povoado de Poxim e passa a ser cidade, comportando desde 1864 a igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição, que passa a ser a matriz da cidade. Contudo ainda é possível perceber os

elementos do crescimento urbano da cidade colonial brasileira debatido por Robba e Macedo (2010), destacados na figura 8. Apresentando a matriz, originada da capela, com seu adro, a prefeitura, as praças Dr. Castro Azevedo, Dr. Lima Castro, Santo Antônio e o cemitério.

Tal estrutura de formação das cidades coloniais foi também a força geradora dos primeiros espaços livres públicos brasileiros: os adros das igrejas. O espaço deixado em frente aos templos é justamente o espaço de formação da praça. Conforme a povoação cresce, o adro da igreja se consolida como um elo entre a comunidade e a paróquia, o mais importante pólo da vila e o centro da vida sacra e mundana, pois atrai para o seu entorno as mais ricas residências, os mais importantes prédios públicos e o melhor comércio (Robba; Macedo. 2010 p.19).

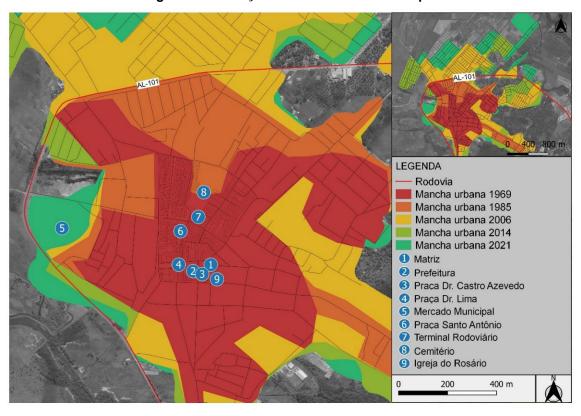


Figura 8 - Evolução urbana da sede municipal

Fonte: A autora, 2023 (com base no Google Satellite)²

Enfatizando o processo de crescimento urbano de Coruripe e do Largo Santo Antônio, provenientes das imagens satélites disponibilizadas no Google Earth, dos anos de 1969, 1985, 2006, 2014 e 2021 (figura 8), nota-se que a área de estudo é o

,

² Produzido a partir da função de "mostrar imagens históricas" proveniente do programa Google Earth, criando-se polígonos na área urbana identificada de cada período para finalização no programa Qgis. Possuindo como base cartográfica a imagem atualizada do Google Satellite.

núcleo irradiador do crescimento urbano na cidade, salientando o caráter histórico do objeto de estudo, visto que também está próximo da matriz. E de acordo com o modelo de cidade colonial brasileira abordado por Robba e Macedo (2010) as capelas são grandes estruturas de formação da cidade. E a partir da análise de evolução urbana observa-se essa espacialização da expansão urbana em decorrência da igreja, visto que os elementos da cidade colonial brasileira estão inseridos na mancha urbana de 1969.

Em decorrência dessa irradiação urbana, a partir do núcleo de formação da cidade, percebe-se que houve uma expansão urbana maior entre os anos de 2006 e 2021 (principalmente no sentido norte, devido à proximidade do rio Coruripe no sentido sul). E de acordo com o censo, entre 2000 e 2010 aconteceu o êxodo rural no município, com a diminuição significativa da população rural e o aumento da população urbana, sendo um possível catalisador da aceleração urbana.

Com base nos aspectos levantados entende-se que o Largo Santo Antônio está inserido no centro de formação da cidade, uma vez que apresenta os elementos da cidade colonial brasileira, e que está ocorrendo uma irradiação a partir desse núcleo de povoamento de maneira acelerada.

2.1.2 Resgate histórico do largo Santo Antônio

Assmann (2008, p. 117) define que "a memória que possuímos existe a partir de interações constantes, não só em consequência de outros indivíduos, mas também com a interação com símbolos externos, artefatos, objetos, aniversários, festas, ícones, símbolos ou paisagens".

Para o levantamento histórico de dados primários a respeito da área de estudo, foi aplicada uma entrevista roteirizada (apêndice A), composta de perguntas relacionadas à experiência histórica do entrevistado com os principais elementos urbanos evidenciados, a Praça Santo Antônio, o terminal rodoviário, o cemitério municipal e a relação com a rua da Alegria. Com isso, o roteiro para entrevista continha perguntas relacionadas à vivência do participante com o espaço estudado. A análise dos dados obtidos também possui o objetivo de identificar aspectos simbólicos e sensíveis com base na subjetividade da fala de cada entrevistado.

Apesar dos questionamentos acerca de sua confiabilidade, considera-se que a fonte oral pode ser de grande utilidade em pesquisas que envolvam o indivíduo. Por isso, ela pode auxiliar o estudo da imagem do lugar, uma vez que, pesquisador pode extrair conhecimento sobre uma determinada realidade com o auxílio de uma simples conversa, facilitando o acesso às ideias e pensamentos dos respondentes (Couto; Nascimento, 2013, p.55).

A partir dos relatos históricos, na década de 60 (figura 9) se tem registros primários de uma capela no ponto mais baixo da atual praça, ela comportava uma estátua de Santo Antônio e alguns mobiliários urbanos, era um lugar simples, sem calçamento e com poucas casas. Não há relatos de quem construiu ou quando a capela foi criada, apenas de que nesse mesmo período (década de 60) a capela foi derrubada pelo padre da cidade da época, por motivos desconhecidos. E de acordo com um dos entrevistados a capela destruída era de comum uso das pessoas pobres e pretas. Com esse relato surgiu o questionamento se a capela possuía alguma relação com Nossa Senhora do Rosário, contudo após questionar os entrevistados eles presumiram que não. E próximo a região de estudo existe a Igreja do Rosário (figura 8) porém não foi identificado o seu ano de construção.

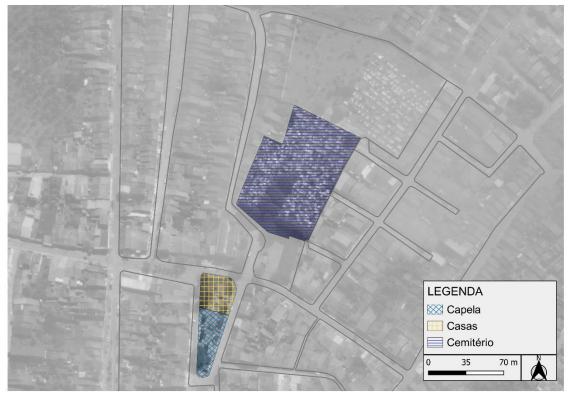


Figura 9 - Largo Santo Antônio na década de 60

Fonte: A autora, 2023 (com base no Google Satellite)

Anos depois, estima-se que na década de 80, quando o abastecimento de água da população era proveniente de chafariz, foi criada uma quadra de esportes, onde também existia a oficina do "seu Luiz Vital" juntamente com outras casas (figura 10). E na mesma década, o terminal rodoviário foi construído no bairro do centro próximo ao cemitério e ao chafariz. Antes de ser construído na década de 80 a população de Coruripe pegava ônibus na Praça Dr. Lima Castro. A rodoviária é a construção mais nova com relação aos três elementos discutidos. Primeiro surgiu o cemitério, depois a Praça Santo Antônio e por último o terminal rodoviário.



Figura 10 - Largo Santo Antônio na década de 80

Fonte: A autora, 2023 (com base no Google Satellite)

Há uma divergência de informações no que diz respeito à criação da praça como está atualmente (figura 11), com a fonte, alguns dizem que foi na época do exprefeito João Carvalho, entre 1993 e 1997, e outros afirmam que foi na época do exprefeito Joaquim Beltrão, entre 1997 e 2005. Contudo, a partir da simbologia presente no mobiliário da praça (figura 12), com as iniciais JC, presumisse que a reforma da praça foi feita no mandato do João Carvalho. Vale ressaltar que a Praça Santo Antônio, também conhecida como Largo Santo Antônio, já existia anteriormente a reforma que a deixou popularmente conhecida como "praça da fonte".



Fonte: A autora, 2023



Figura 12 - Mobiliário da praça

Fonte: A autora, 2023

A respeito do cemitério, ele não sofreu muitas transformações perceptíveis além do seu aumento territorial (figura 10). É, portanto, o elemento de maior constância da área estudada.

Segundo relatos, com a construção da rodoviária as dinâmicas do espaço mudaram, mais casas foram construídas e a praça ganhou mais movimento. Ressaltase que antes da Praça Santo Antônio ser construída a praça mais famosa era da prefeitura (Praça Castro Azevedo).

No que se refere ao logradouro denominado rua da Alegria, foi questionado a causa de seu nome, justamente por ser a rua de acesso ao cemitério. A maioria dos participantes não souberam dizer o significado do nome, mas afirmaram que antes a via era chamada de rua da Palha. Há quem diga que esse nome era devido às casas de taipa da época, entretanto, um cidadão de Coruripe fez referência à causa do nome rua da Alegria em razão da praça da Alegria, localizada no final da rua. Com isso, fazendo-se a relação da lei municipal n° 829, que dá nova denominação à praça da Alegria, com os relatos, é possível comprovar a veracidade da narrativa.

É evidenciado na abordagem do âmbito mais simbólico a carga cultural da Praça Santo Antônio, devido a menção de vários eventos festivos e culturais que ocorriam anos atrás, a partir da fala dos entrevistados acerca de suas lembranças de eventos marcantes no local. Os eventos mais mencionados foram as festas de São João e Santo Antônio, contudo a praça também era palco de apresentações folclóricas como o Pastoril, Caboclinhas e Mané do Rosário (patrimônio imaterial de Coruripe, proveniente do povoado Poxim), ocorrendo também desfiles do dia 7 de setembro, carnaval com orquestra e apresentações de circos.

Dessa forma, observa-se o peso simbólico e sensível da área estudada, cenário de eventos culturais e históricos, onde a população se reunia para admirar as apresentações típicas da cultura nordestina, compostas, em sua maioria, por grupos de jovens, ou para desfrutar de festividades características de seu ambiente. Foram evidenciados nas memórias marcantes dos entrevistados, jogar bola na praça, o chafariz, o bar com música ao vivo, as serestas e os antecedentes das festividades de São João e Santo Antônio, como a colocação das cadeiras e as pessoas que passavam pelas ruas para recolher dinheiro.

Segundo os critérios de vitalidade urbana descritos por Jacobs (1961), pode-se dizer assim que a praça possuía vitalidade, além dos elementos já discutidos, também foram identificados vários usos no espaço entre a década de 60 e 80. Desde aqueles voltados para o âmbito religioso até o ato de se reunir para beber. Era comum as pessoas se reunirem para jogar dominó e baralho, às vezes com uma latinha de doce e água, às vezes apenas com bebidas alcoólicas. Existiam atividades recreativas com bola, muitas vezes frequentadas por crianças. Também aconteciam eventos nas datas comemorativas e evidentemente as pessoas utilizavam o espaço para rezar.

A partir das narrativas resultantes das entrevistas foi possível perceber a relação Praça Santo Antônio e praça da fonte, a segunda popularmente conhecida

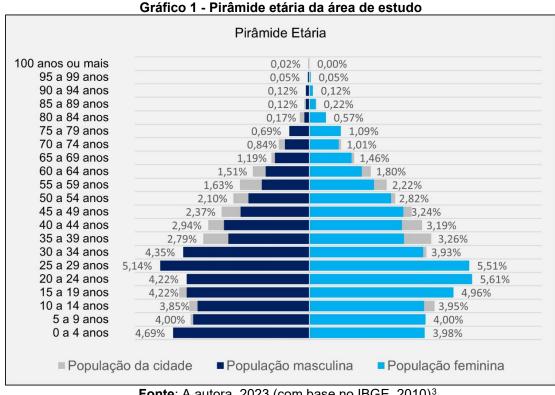
pelos mais jovens, faz referência a praça como é hoje, com menos vitalidade, a primeira remete a praça mais antiga, palco cultural, religioso, recreativo, cheio de costumes. Uma vez que quando perguntados sobre a Praça Santo Antônio, os mais velhos, possuíam o discernimento mais rápido sobre qual era o local que estava sendo questionado. Todavia, com a maioria dos entrevistados mais jovens era necessário fazer alusão a seu nome popular.

Com isso, com o resultado das entrevistas foi possível um maior discernimento histórico a respeito da área de estudo, fazendo-se entender o contexto de sua evolução, seus costumes, suas dinâmicas urbanas e seus elementos formadores do que um dia foi a sua imagem. Salientando o seu caráter cultural, desde as apresentações folclóricas até os costumes religiosos.

2.2 Aspectos demográficos e estrutura socioeconômica

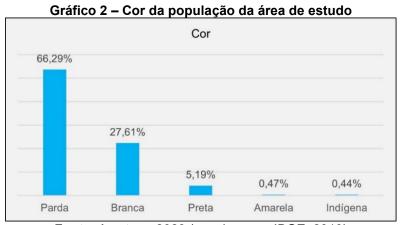
De acordo com o IBGE (2022) a população da cidade de Coruripe é de 50.414 pessoas, com densidade demográfica de 56,15 hab/km². A população residente por sexo é de 48% masculina e 52% feminina. Devido o censo 2022 não ter sido totalmente disponibilizado, até o momento deste trabalho, nos próximos aspectos serão considerados, em sua maioria, o censo de 2010.

A área de estudo se encontra em 4 setores censitários (figura 13), a partir dos dados disponibilizados pelo censo 2010 foi possível fazer a elaboração de uma pirâmide etária (gráfico 1), apresentando porcentagens por gênero da área específica e fazendo uma comparação visual com a população geral da cidade. A população da área de estudo é de 4.049 habitantes, com uma distribuição de 47% masculina e 53% feminina. Com base no gráfico 1 a região do Largo Santo Antônio apresenta uma maior população de 0 a 34 anos.



Fonte: A autora, 2023 (com base no IBGE, 2010)3

A cor da população da cidade de Coruripe, conforme o censo 2022, é de 61,37% parda, 27,82% branca, 10,41% preta, 0,27% amarela e 0,12% indígena. A população dos setores censitários da área que engloba o Largo Santo Antônio (gráfico 2), conforme censo 2010, apresenta o mesmo padrão do restante da cidade, com 66,29% parda, 27,61% branca, 5,19% preta, 0,47% amarela e 0,44% indígena (IBGE, 2010).



Fonte: A autora, 2023 (com base no IBGE, 2010)

³ Gráfico produzido pela autora a partir do censo 2010 referentes aos setores censitários de código 270230605000001, 270230605000002, 270230605000006 e 270230605000044. Pirâmide etária da população geral da cidade de Coruripe referente ao censo 2022.

Com relação ao índice de desenvolvimento, o município apresentou um índice de desenvolvimento humano municipal médio de 0,626, com 0,541 na educação, 0,591 na renda e 0,769 na longevidade.

Quanto a sua estrutura socioeconômica, a região é marcada por sua paisagem natural, as praias são um dos pontos mais propícios para o turismo da cidade, sendo alguns deles o Pontal de Coruripe e a Lagoa do Pau. "Coruripe é o município alagoano com maior área agrícola e possui o maior canavial do estado" (Tenório; Campos; Péricles, 2006, p.316). Possuindo duas usinas, a Usina Coruripe e a Cooperativa Pindorama, o município também contava com a Usina Guaxuma, porém foi desativada. Com isso, até 2016, a cidade detinha o maior número de pessoas com vínculo empregatício em ocupações formais no setor da indústria (de acordo com o perfil municipal de Coruripe de 2018). O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2 salários mínimos (IBGE, 2023) com apenas 21,4% da população ocupada (IBGE, 2023). O artesanato proveniente da palha também é característico de Coruripe.

A cidade também recebe royalties devido a utilização de seu território na exploração de gás natural e petróleo. Segundo o perfil municipal de 2023, é de destaque no município a aquicultura. E na agricultura, além da cana-de-açúcar, a produção de coco-da-baía.

Em relação ao rendimento nominal médio da área de estudo, a partir da figura 13 denota-se que a região é de predominância da classe D, de acordo com o sistema de medição do IBGE, uma vez que apresenta de 1 até 3 salários mínimos (conforme o salário mínimo de 2010). Como visto na figura 13, a população com menor rendimento mora nas proximidades do cemitério, enquanto a com maior rendimento mora onde existe a maior concentração de infraestrutura.

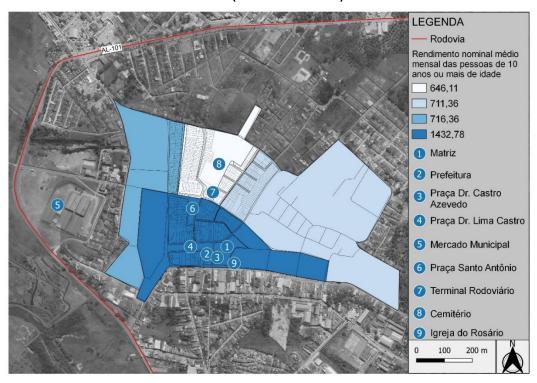


Figura 13 – Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (com rendimento)

Fonte: A autora, 2023 (com base no IBGE, 2010)4

Por fim, como visto no gráfico 3, uma significativa porcentagem da população próxima ao Largo Santo Antônio não possui rendimento, com 50,41% da população recebendo até 2 salários mínimos.

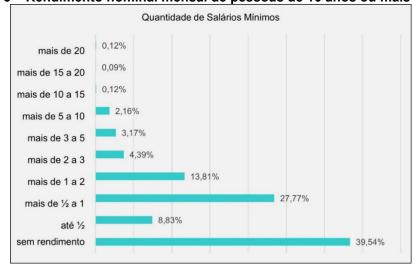


Gráfico 3 - Rendimento nominal mensal de pessoas de 10 anos ou mais de idade

Fonte: A autora, 2023 (com base no IBGE, 2010)

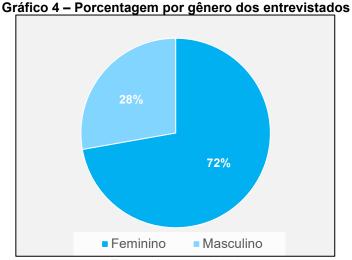
⁴ Produzido pela autora a partir do censo 2010 referentes aos setores censitários de código 270230605000001, 270230605000002, 270230605000006 e 270230605000044. Possuindo como base cartográfica a imagem do Google Satellite.

A partir da análise dos aspectos socioeconômicos, a população dos setores censitários destacados apresenta a cor parda bastante predominante, um público mais jovem, com movimento ascendente dos 0 a 29 anos (em particular no gênero feminino). A área não possui muita concentração de renda, exibindo no gráfico 3 a desigualdade do poder aquisitivo, com um salário médio mensal que segue o padrão da cidade.

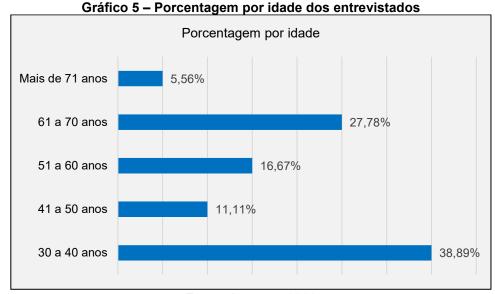
2.2.1 Caracterização das entrevistas

As entrevistas (apêndice A), resultaram no total de 18 pessoas em que 72% são mulheres e 28% são homens, como visto no gráfico 4. A abordagem inicial partiu de pessoas conhecidas que vivenciaram o espaço, e a partir desses indivíduos outros foram indicados. Coincidindo em uma maior porcentagem do público feminino, ressaltando que em casos de homens que não possuíam familiaridade com a autora, a conversação era em sua maioria negada pelo indivíduo.

Em relação à faixa etária, a idade dos entrevistados começa a partir dos 30 anos, como visto no gráfico 5, com maior incidência de 30 a 40 anos, com 38,89%, e em seguida de 61 a 70 anos, com 27,78%. Conforme debatido anteriormente no levantamento histórico, uma parcela das pessoas não conhecia a Praça Santo Antônio por esse nome, correspondente à faixa etária entre 30 e 40 anos, resultando em parcela de 22,22% dos abordados que não conheciam a praça pelo nome de Santo Antônio.



Fonte: A autora, 2023



Fonte: A autora, 2023

Apesar da população da área de estudo ter uma divisão equilibrada de gênero, com 47% masculina e 53% feminina, no que se diz respeito as entrevistas, mediante a porcentagem por gênero dos entrevistados (gráfico 4), é denotado que o público feminino foi o que mais se prontificou para responder a entrevista, com 72%. Por fim, apesar de ser evidenciado a importância do objeto de estudo para a região, desde o seu histórico até seus costumes mais antigos, uma parcela da população mais jovem não possui esse conhecimento do espaço, devido à falta de materiais informativos sobre o largo.

2.3 Legislação

2.3.1 Plano Diretor e Código de Obras

Após leitura do Plano Diretor de Coruripe (Lei Municipal nº 1276), em vigência desde 2014, identifica-se que os temas prioritários são o sistema produtivo de acordo com as potencialidades locais, a mobilidade intramunicipal e intermunicipal, o patrimônio natural, histórico e cultural, a habitação de interesse social e o uso e ocupação do solo.

Dentre os elementos discutidos na Lei Municipal nº 1276 destaca-se, o aproveitamento dos vazios urbanos, valorização da cultura, artesanato local e dos setores agrícolas e pesqueiros. Com relação à mobilidade, apesar do Plano Diretor prever a implantação de faixas exclusivas para transporte coletivo e ciclovias, para a

área de estudo essa disposição seria bastante complexa, devido as suas condições espaciais, visto que as ruas não possuem largura adequada para a implantação.

Relacionando o Plano Diretor de Coruripe com as condições da cidade, percebe-se a sua disparidade com a atualidade. Apesar de abordar elementos próprios do município, alguns dos aspectos levantados chegam a ser utópicos, considerando a realidade de Coruripe, uma vez que muitos aspectos discutidos no documento não saíram do papel. E fazendo-se uma análise do Plano Diretor de Maceió, a capital de Alagoas com 957.916 habitantes (IBGE, 2022), e de Coruripe, um município com 50.414 habitantes (IBGE, 2022), percebe-se algumas semelhanças entre os documentos, como visto nas figuras 14 e 15.

Figura 14 – Plano Diretor de Maceió

- Art. 84. Deverão ser contempladas na legislação urbanística as seguintes medidas relativas à infra-estrutura física do sistema viário urbano:
 - I definição de critérios para implantação de pólos geradores de tráfego;
- II garantia de reserva de faixa de servidão e de faixa de proteção nas avenidas Durval de Góes Monteiro, Gustavo Paiva e Menino Marcelo e nas rodovias AL 101 Norte, BR 316 e BR 104:
- III quando dos estudos de abertura de novas vias arteriais, os estudos de viabilidade deverão contemplar faixas exclusivas para ônibus e bicicletas.

Fonte: Maceió, 2005

Figura 15 – Plano Diretor de Coruripe

- **Art. 57.** Deverão ser contempladas na legislação urbanística as seguintes medidas relativas à infraestrutura física do sistema viário municipal:
 - I definição de critérios para implantação de polos geradores de tráfego;
 - II garantia da reserva de faixas não edificáveis, às margens das rodovias;
 - III a implantação de faixas exclusivas para transporte coletivo, calçadas e ciclovias.

Fonte: Coruripe, 2014

Apesar de ser citado no documento, não foi possível encontrar o zoneamento do município. E mediante visita na Secretaria de Infraestrutura foi informado que a cidade não possuía um zoneamento. Com isso, o Código de Obras de Coruripe, (Lei Municipal nº 1.300) instituído em 2014, apresenta um déficit no que diz respeito a seus parâmetros urbanísticos, e aspectos análogos, devido à falta de zoneamento. O que é um agravante significativo considerando que a cidade está em um expressivo

processo de expansão urbana, como visto na evolução urbana da sede (figura 8), sem um estudo urbano adequado as condições reais do município.

2.4 Geomorfologia e condições ambientais

Como visto na figura 16, de acordo com o Banco de Dados de Informações Ambientais, proveniente do IBGE, a cidade de Coruripe é composta das seguintes unidades geomorfológicas: planícies litorâneas, planícies e terraços fluviais, e tabuleiros costeiros.

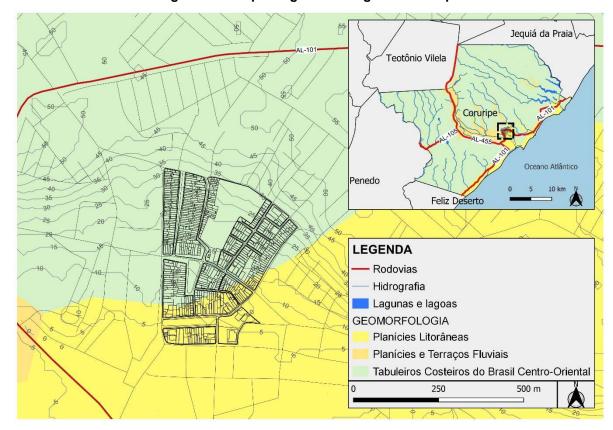


Figura 16 - Mapa de geomorfologia de Coruripe

Fonte: A autora, 2023 (com base no IBGE)⁵

Quanto ao Bioma destacam-se a Caatinga e a Mata Atlântica. A vegetação predominante é de Floresta Suboerenifólia com partes de Floresta Subcaducifólia e cerrado/floresta (CPRM, 2005). No que se refere à hidrografia do município litorâneo,

-

⁵ Mapa produzido pela autora com base no IBGE. Curvas de níveis extraídas através de ferramentas do programa Qgis a partir de um modelo digital de elevação da região, proveniente das imagens satélites do site Earthdata.

destacam-se as praias da Lagoa do Pau, Pontal, Miaí de Cima, Miaí de Baixo e Barreiras. Seus principais rios são o Coruripe, Poxim e Lagoa do Pau.

A área de análise contém as unidades geomorfológicas de tabuleiros costeiros e planícies litorâneas. A região apresenta um leve desnível em seu terreno, devido a transição entre planície e tabuleiro em razão da proximidade com o Rio Coruripe (figura 16).

Para uma análise paisagística da área urbana desse estudo, o mapa de cobertura vegetal (apêndice B) foi criado pela autora a partir da demarcação das vegetações encontradas, e identificação das espécies por meio do site Pl@ntNet. Contendo informações referentes de cada espécie (o memorial botânico) provenientes de diversas fontes. E no que se refere as medidas, os valores mostrados são as médias de cada vegetação.

Com base na cobertura vegetal do Largo Santo Antônio (apêndice B), é possível perceber que área contém uma diversidade de espécies arbóreas e arbustivas, contudo o local com maior índice vegetal é o cemitério. Denotando um déficit de vegetação arbórea nos espaços de passeios públicos, as calçadas e a praça. Contudo a área de estudo apresenta mais áreas públicas paisagísticas além da praça, contendo um canteiro com palmeiras leque, a área com a árvore de tamarindo e área com a figueira em frente ao cemitério. Por fim, analisando a praça percebe-se que as vegetações arbóreas, em sua maioria, estão contidas nas extremidades leste e oeste.

2.5 Mobilidade urbana e infraestrutura instalada

Como visto na figura 16 Coruripe possui direta comunicação com Jequiá da Praia, Teotônio Vilela, Penedo e Feliz Deserto, por meio das rodovias AL-101, AL-455 e AL-105. Contudo apenas a rodovia AL-101 permeia a sede municipal da cidade (apêndice C).

No mapa de mobilidade (apêndice C) foram destacas algumas das principais vias da região, juntamente com seus sentidos de deslocamento e outros elementos da cidade que possam influenciar na circulação no espaço. Com isso, a partir na análise do mapa é percebido a relação das vias principais com a rodovia AL-101, distribuindo o trânsito para o centro da cidade. Formando um circuito, na área de estudo, que interliga as três praças já apresentadas anteriormente (figura 17).

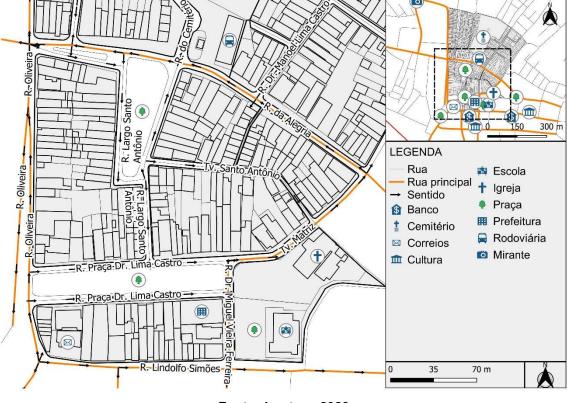


Figura 17 - Circuito entre as três praças

Fonte: A autora, 2023

Coruripe comporta a Cooperativa Pindorama e a Usina Coruripe, caracterizadas como setor de trabalho de uma parcela da população. Em vista disso, na figura 18, visualiza-se o trajeto do ônibus, destinado ao transporte de funcionários da usina, na via principal, próxima à Praça Santo Antônio, na rua da Alegria e na rua Antônio Luiz dos Santos que possibilitam acesso à rodovia AL-101. Também ocorre nessas mesmas ruas o percurso dos ônibus dos estudantes com destino à Maceió. Contudo, diferente do ônibus da usina, o veículo para no, até então, terminal rodoviário. Outro aspecto importante para a análise do espaço, no que diz respeito à mobilidade, é o costume do cortejo fúnebre na cidade, enfatizado nos seus possíveis trajetos na figura 18, devido à presença do cemitério, e relação da praça com a maioria desses caminhos.

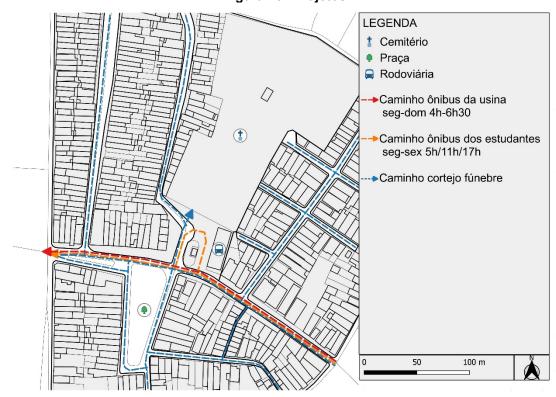


Figura 18 - Trajetos

Fonte: A autora, 2023

O terminal de ônibus apesar de atualmente funcionar como um ponto de ônibus para os estudantes que vão para Maceió, pois os ônibus intermunicipais não utilizam mais desse espaço, comporta a Associação dos Taxistas Independentes de Coruripe. Apesar da diminuição do uso para o qual o terminal foi criado, ainda existe, infrequentemente, o trânsito de ônibus interestaduais.

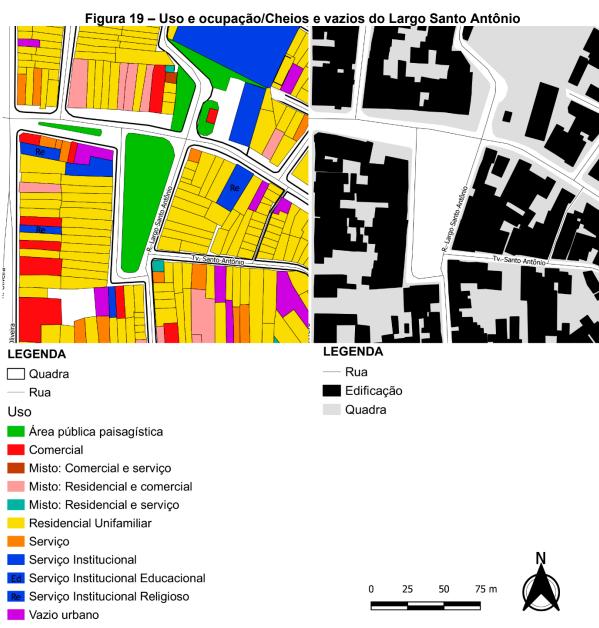
Fazendo-se uma análise de gênero nas ruas estabelecidas no apêndice B, percebe-se uma predominância de nomes masculinos, principalmente da família Castro.

Em conclusão, verifica-se primeiramente a relação do espaço com a rodovia AL-101, e em um cenário mais restringido, o circuito formado entre as praças, além da comunicação entre a Praça Santo Antônio, o terminal e o cemitério com relação aos seus fluxos.

2.6 Uso e ocupação do solo com cheios e vazios

Em referência ao uso e ocupação do solo (apêndice D) do objeto de estudo e seu entorno, a região apresenta maior índice de residências unifamiliares,

apresentando maior diversidade de uso do solo nos lotes voltados paras as ruas mais movimentadas (arterial) e nas quadras mais ao sul. Também é característico da área a incidência de estabelecimentos de devoção. Com relação aos vazios urbanos, a área apresenta relativa quantidade por se tratar de um bairro Centro, contudo a maioria dos lotes territoriais estão voltados para ruas secundárias. Destaca-se o terreno sem uso de esquina por sua proximidade com a praça (figura 19).



Fonte: A autora, 2023

Em relação aos três principais elementos discutidos nesse trabalho, o terminal apresenta o uso mais distinto, consistindo em um uso institucional, contudo em parte funcionando como terminal rodoviário, devido aos ocasionais ônibus interestaduais e

a parada dos ônibus destinados aos estudantes, também comportando a Associação dos Taxistas e por fim, o uso mais recente, a central de velórios do município.

Como visto na figura 19 a praça Santo Antônio é envolvida, em sua grande maioria, por residências unifamiliares, apresentando apenas em suas extremidades norte e sul outros tipos de usos. A parte norte apresenta usos mais diversos devido a rua ser mais movimentada, contudo apresenta um vazio urbano na esquina próxima à praça.

Fazendo-se uma breve uma análise dos cheios e vazios (apêndice E) constatase que as duas quadras longitudinais localizadas a noroeste apresentam significativo adensamento de construções. Enquanto a quadra do cemitério, por comportar em grande escala o próprio, apresenta uma relativa baixa no adensamento.

Outro aspecto observado são as duas quadras limítrofes à praça Santo Antônio, elas não apresentam tanto adensamento⁶ com relação às outras, contudo as faces das quadras voltadas para a praça (figura 19) contêm uma concentração elevada de cheios, em dissemelhança com as outras duas praças próximas da Praça Santo Antônio.

Portanto, em vista no mapa de cheios e vazios (apêndice E), a área é caracterizada por um significativo adensamento, por se tratar de um bairro Centro onde estão presentes diversos tipos de funções, salientadas nos apêndices C e D, apresentando, em algumas regiões, vazios nos núcleos das quadras, correspondentes aos quintais, o fundo dos terrenos, denotando um padrão de edificações sem afastamentos laterais e no caso das edificações em volta da praça, sem afastamento frontal também.

2.7 Estudo da ventilação, insolação e gabarito

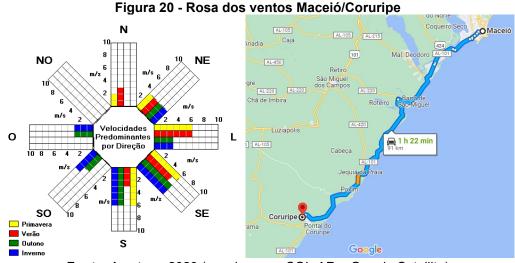
Uma das problemáticas observadas durante visitas de campo, principalmente após as 11 horas da manhã, foi a insolação na praça, devido à falta de vegetação arbórea, ou algum tipo de cobertura, que possibilitem o sombreamento adequado no local. Em paralelo com esse aspecto da insolação e ventilação se visualiza, a partir do mapa de gabarito (apêndice F), uma região com predominância de construções de

_

⁶ A ocupação do solo não é intensa. Há predominância de espaços livres.

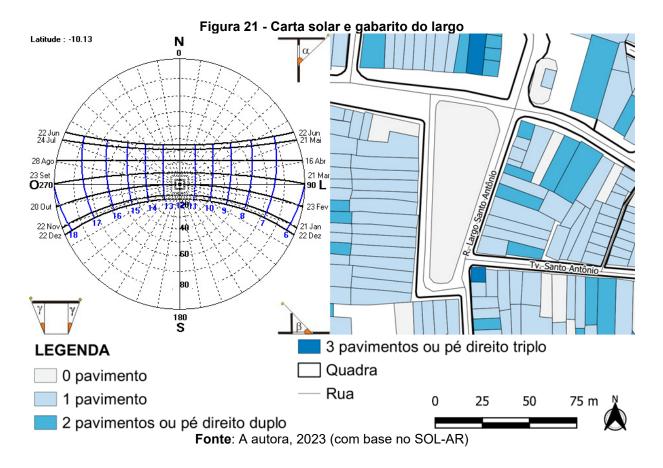
apenas 1 pavimento, apresentando em alguns pontos singulares edificações de até 3 pavimentos.

Fazendo-se referência a rosa dos ventos da capital de Alagoas (figura 20), a cidade litorânea Maceió, que fica a cerca de 91 km (por meio da AL-101) da também cidade litorânea Coruripe, foi feito o levantamento da ventilação e insolação da região estudada. Para o estudo da insolação (figura 21) foi utilizada a ferramenta de análise denominada carta solar, proveniente do programa SOL-AR, contendo a latitude da cidade Coruripe. A carta solar apresentada consiste na representação da trajetória do sol no decorrer do ano em Coruripe, das 6h até 18h do dia.



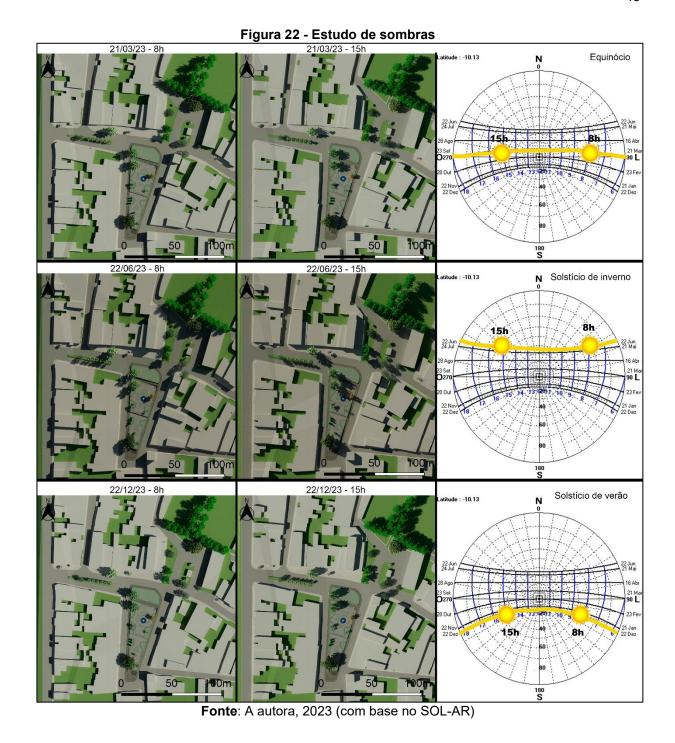
Fonte: A autora, 2023 (com base no SOL-AR e Google Satellite)

Com isso, a ventilação predominante da região ocorre nas porções voltadas para o nordeste, leste, sudeste e sul. Complementando isto com a carta solar e gabarito (figura 21) temos os seguintes aspectos, o lado sudeste, proveniente da ventilação de maior predominância, fica na parte mais baixa da praça, de acordo com as curvas de níveis presentes no mapa de geomorfologia de Coruripe (figura 16), a porção leste e nordeste apresentam um pouco mais de edificações de 2 e 3 pavimentos, alinhando isso com a inclinação do terreno temos algumas barreiras para a ventilação na praça. Percebe-se também o padrão de edificações de apenas 1 pavimento nos lados sul, sudoeste, oeste e noroeste, justamente nas posições onde acontecem a menor ocorrência de ventilação ao ano e onde recebem o sol da tarde (entre 12h e 18h), consequentemente o período mais quente.



Para um maior discernimento das sensações, referente à qualidade térmica do espaço, foi realizado um estudo de sombras (apêndice G) nas ruas de acesso do objeto de estudo, a partir da representação volumétrica da região, contendo a inclinação do terreno, as edificações e o levantamento de suas alturas, juntamente com as vegetações arbóreas existentes, com suas respectivas proporções até o momento desse trabalho. O estudo foi feito nos horários de 8h e 15h, em três datas distintas, correspondentes ao equinócio, solstício de inverno e solstício de verão, com o intuito de demonstrar as diferentes inclinações do sol e projeções de sombra em horários que a temperatura geralmente está alta.

Com isso, conforme debatido anteriormente, denota-se o déficit de vegetação arbórea, que possa proporcionar sombra adequada, nas calçadas e na praça, como visto na figura 22. As quadras situadas no lado leste e oeste da praça apresentam algum sombreamento nas calçadas devido às edificações, contudo apenas em determinados horários, não garantindo sombra de forma equilibrada nos diferentes turnos do dia. A entrada do cemitério é o local com maior quantidade de arborização e consequentemente o espaço com maior quantidade de sombra no decorrer do ano.



De acordo com os conceitos de Jacobs (1961) em "Morte e vida de grandes cidades" uma praça envolvida por edificações traz aspectos de destaque e importância para o espaço, e a praça Santo Antônio apresenta essa característica. O objeto de estudo possui uma recorrência de construções de 1 pavimento, apesar das poucas edificações de 2 ou 3 pavimentos, elas ainda são barreiras, uma vez que estão atreladas à inclinação no terreno e situadas nos lados das ventilações predominantes. Sendo a falta de sombreamento na praça e nas calçadas a sua maior adversidade. Em específico na praça, onde apresenta pouco sombreamento em seu centro,

contribuindo para a não utilização do espaço público. A ventilação, luz natural e sombra são importantes quesitos para a qualidade dos espaços públicos, interferindo diretamente na forma como os indivíduos utilizam ou não o espaço.

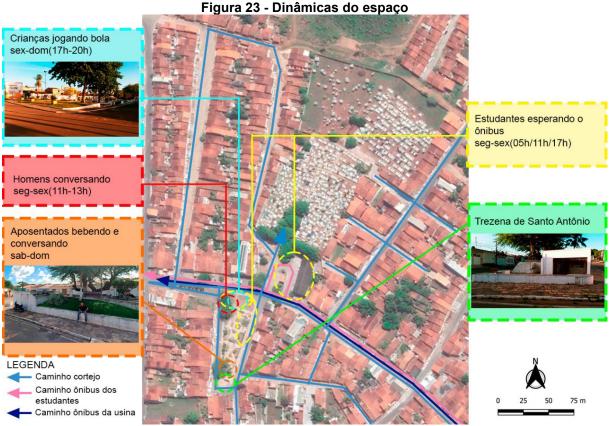
2.8 A imagem experimentada do Largo Santo Antônio

2.8.1 As dinâmicas do espaço

A partir da pesquisa de campo e conversa com os moradores da região, foram identificadas algumas dinâmicas do espaço, como visto na figura 23 as partes mais utilizadas da praça se concentram em suas extremidades, no sentido norte (onde existe vegetação arbórea que proporciona sombra), na porção leste e sul (onde também existe vegetação arbórea que proporciona sombra).

Na rua da Alegria ocorrem os fluxos dos ônibus da usina e dos estudantes, contudo apenas o ônibus dos estudantes para na região, nos períodos de 5h, 11h e 17h, de segunda a sexta. O cortejo fúnebre ocorre por meio das vias e passeios públicos.

Na praça, estudantes esperam o ônibus durante seus horários de trânsito, entre a praça e o terminal. É bastante comum encontrar um grupo de homens, entre 50 e 70 anos, bebendo e/ou conversando, principalmente nos sábados, domingos ou feriados. Mas esse público também foi encontrado em alguns meios de semana. Nos finais de semana, entre os períodos mais amenos em relação ao sol, como abordado no estudo de insolação, crianças (entre 8 e 12 anos) realizam atividades recreativas com bola entre 16h e 20h. Também é comum encontrar homens (entre 30 e 50 anos), entre segunda e sexta, por volta de 11h e 13h, na extremidade noroeste da praça. Por fim, durante o ano, também ocorre a trezena de Santo Antônio no espaço destinado a práticas religiosas. E mediante conversa com os moradores, apenas ocorrem na praça atos religiosos de teor católico.



Fonte: A autora, 2023 (com base no Google Google Satellite e Google Street View)

Em vista disso, denota-se que as áreas mais utilizadas da praça são os poucos espaços sombreados ou voltados ao leste. Existe uma maior utilização pontual da praça, se caracterizando como um local de espera para a realização de outras atividades alheias ao espaço público em questão. E quando há uma utilização mais permanente é principalmente do público masculino ou de crianças, em sua maioria do gênero masculino.

2.8.2 A imagem precedente

A análise do espaço por meio do estudo de campo foi baseada a partir da teoria da deriva de Debord (2003), para se traçar um percurso, atrelada ao método da visão serial de Cullen (1983) e suas definições. Com isso, essa análise consiste na visão pessoal da autora sobre o lugar estudado. É importante salientar que houve uma mudança na percepção do espaço estudado antes e após esse trabalho. Portanto, o caminho antecessor à essa pesquisa consiste na imagem do lugar precedente, e as demais imagens presentes nas seções 2.8.3, 2.8.4 e 2.8.5 são as imagens procedentes à pesquisa.

Primeiramente a percepção do espaço se dava a partir da inclinação da rua, o desnível, em movimento ascendente, onde é possível visualizar como ponto focal o pórtico do cemitério, que vai se aproximando com o decorrer do percurso. A praça era um recinto que se passava despercebido na maioria das vezes, inclusive era um ambiente que não era permeado, não era atravessado para se chegar a outro ponto mesmo que o caminho fosse mais curto, ao invés disso era preferível contornar a praça. O terminal também era um espaço que se passava despercebido devido à não utilização desse espaço e a sua simplicidade formal ofuscada pelo cemitério e pela vegetação.

Como visto na figura 24, o ambiente apresenta certa permeabilidade visual, devido a rua de largura adequada e às edificações voltadas para a praça de poucos pavimentos e sem muro, o que de acordo com a análise de Jacobs (1961) acerca das cidades nos Estados Unidos, é propício para a segurança da rua.

Devido à falta de uma perspectiva grandiosa a sensação é de um ambiente mais íntimo e menos opressivo

[...] devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. Eles não podem estar com os fundos ou um lado morto para a rua e deixá-la cega (Jacobs, 1961, p.34).

Contudo o "muro" da praça delimita o espaço e exerce a função de barreira, se tornando um elemento prejudicial para a fruição pública. As vegetações situadas entre a praça e a calçada também podem ser consideradas barreiras, em específico a dracena na figura 24. Com o decorrer do percurso essa limitação diminui (figura 24), também é notado maior permeabilidade visual em relação à praça, contudo a fruição pública ainda é prejudicada devido as pequenas elevações verticais, que se assemelham agora a um meio fio, apresentando acessos específicas na praça. Analisando o primeiro plano com o último é percebido o entrelaçamento entre os planos, decorrente da dracena e a árvore chuva-de-ouro com as árvores de jambo e figueira do cemitério. O ritmo das construções, na figura 24 e 25, em junção com o movimento ascendente da inclinação proporcionam destaque ao céu





Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

Figura 25 - Ponto de vista 2 13h





Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

No ponto mais elevado da praça (Figura 26) é percebido o aumento da permeabilidade visual, com o encontro das ruas, o cruzamento, e a percepção da amplitude do cemitério proveniente da vegetação densa e de relativa altura, das arbóreas, Tamarindo, Jambo e Figueira (Apêndice B), além da aproximação do ponto focal, o pórtico. Exprimindo uma sensação de que apesar de próximos geograficamente a praça e o cemitério parecem mais distantes do que realmente são. A truncagem proveniente da árvore de tamarindo no lado esquerdo demonstra pouco a pouco a distância entre os planos, quebrando a horizontalidade do skyline com a sua copa mais vertical.



Fonte: A autora, 2023 e Google Satelite

Durante esse percurso, bastante conhecido pela autora, no que se refere a texturas e cores, os elementos que se sobressaem são as vegetações, mostrando uma paisagem bastante verde, o piso de pedra natural da calçada da praça, as fachadas das casas principalmente na figura 24 devido a diversidade de cores e o pórtico branco do cemitério. A calçada da praça se destaca devido ao seu material, apresentando uma maior expressividade que a calçada do lado direito das figuras mencionadas, além de uma maior uniformidade, uma vez que as calçadas de acesso às edificações não são padronizadas e prejudicam a acessibilidade, resultando em uma maior utilização das vias pelos pedestres.

Por fim, esse trajeto é marcado pela divisão de espaços entre o aqui e o além, entre o primeiro plano e plano do cemitério, a justaposição desses planos, ocasionando a truncagem principalmente entre a vegetação predominante do lado esquerdo e a fachada do cemitério. Como visto no mapa de sensações (apêndice H), decorrente das sensações entre os horários de 11h e 14h, o percurso de 1 a 3 é marcado pela insatisfação com a temperatura e sensação positiva proveniente das cores e da vegetação.

2.8.3 A imagem do cemitério

Desde o começo da civilização os costumes fúnebres possuem grande importância na história da cidade. Afinal, como Mumford (1998) afirma em seu livro "A

cidade na história", a vida humana consiste no movimento e repouso. E de acordo Bittar (2018, p.181), acerca da morte e o cemitério, "Foi adotado o termo cemitério, recolhido do grego *koimetérion*, pelo latim *coemiteriu*, ambos significando "dormitório" ou lugar de repouso.". O cemitério e os costumes fúnebres, estão interligados ao ser humano desde o seu primórdio, pois enquanto houver vida haverá morte.

A cidade dos mortos antecede a cidade dos vivos. Num sentido, aliás, a cidade dos mortos é a precursora, quase o núcleo, de todas as cidades vivas. A vida urbana cobre o espaço histórico entre o mais remoto campo sepulcral da aurora do homem e o cemitério final, a Necrópolis em que uma após outra civilização tem encontrado o seu fim (Mumford, 1998, p.13).

Salientada a importância do cemitério e a sua relação com o restante da cidade, será analisada a imagem do cemitério de Coruripe. O objeto de estudo mais antigo, agora mais próximo ao plano deixando de ser o além, o cemitério, apresenta uma linearidade com relação aos seus caminhos (figura 27), os bancos exercem a função de mobiliário e condutores dessa linearidade, destacando ainda mais o percurso da entrada. O pórtico por sua vez é o elemento de maior destaque devido o contraste principalmente com os maciços homogêneos, as árvores de jambo, o posicionamento dos bancos e a sua verticalidade mais elevada em comparação ao muro, que com o gradeamento azul confere maior leveza para a robustez da barreira em alvenaria.



Fonte: A autora, 2023 e Google Satellite

Como visto na figura 27, o *lettering* de cor azul do pórtico começa a ser discernido em meio aos elementos do estilo arquitetônico neoclássico, apresentando o frontão triangular, o entablamento, contendo friso e cornija, e o arco pleno. No Brasil

a arquitetura neoclássica teve sua ascensão em 1808. Esse estilo arquitetônico é conhecido pela sua inspiração na arquitetura clássica grega e romana.

Prosseguindo para o interior do cemitério (figura 28) a linearidade do caminho continua, dessa vez marcada pelos jambeiros que seguem o calçamento de cimento, conferindo um estreitamento na percepção do espaço, ocasionando a flutuação entre as perspectivas das figuras 27 e 28. Na criação de paisagens, "Pilares espaçados regularmente, arcadas, colunatas de palmeiras ou qualquer conjunto de caules retos e perfilados criam uma marcação muito útil entre o aqui e o ali, mantendo transparência e ligação visual entre eles" (Abbud, 2006, p. 29).

O contraste nessa imagem (figura 28) se dá a partir da sombra e da luz. Quando acessado o cemitério essa relação é marcada pela sensação de agradabilidade devido o frescor e sons da natureza proveniente da vegetação (conforme demostrado no apêndice H), é o local com mais cobertura vegetal e sombreamento da área de estudo. Tais aspectos agregam significativamente no sentido de localização no espaço, devido a percepção da mudança de ambientes não só por meios visuais, o senso de pontuação entre a figura 27 e 28 é denotado não só pela diferença de pavimentação e o estreitamento das árvores, mas também por essas outras sensações de agradabilidade. No paisagismo, "Explorar o passar entre certos elementos é recurso interessantes para criar situações e sensações diferentes das experimentadas" (Abbud, 2006, p. 29).



Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

No decorrer do caminho (figura 29) o contraste de luz e sombra é acentuado, devido a diminuição dos jambeiros próximo ao plano do observador, e oportunamente

essa transição entre ambiente sombreado e ambiente ensolarado é marcada pela cruz branca proveniente do túmulo. Esse ponto de transição também é acentuado pela leve descontinuidade da sua linearidade no percurso, de acordo com a perspectiva da imagem, pois o calçamento é direcionado para o lado direito, como se o túmulo com a cruz tivesse descontinuado sua rota, para logo em seguida continuar a seguir em linha reta. Nesse ponto de observação a árvore de jambo confere o efeito de truncagem em relação ao último plano, agora o além na divisão de espaços é a linha do horizonte composta de coqueiros e outras vegetações no exterior do cemitério, entrelaçadas pelo arbusto jasmim do Caribe no interior do cemitério.



Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

A próxima imagem (figura 30) é marcada pela falta de cobertura vegetal alta, que possa proporcionar sombreamento da área, com isso a diferença da sensação térmica é perceptível, resultando na flutuação, uma vez que se passa do ambiente de estreitamento, resultante dos jambeiros, para um ambiente com maior permeabilidade visual, promovendo maior percepção de amplitude na área. Nesse ponto o ritmo dos túmulos, suas silhuetas, em junção com o movimento ascendente da inclinação, do caminho retilíneo, apresenta uma similaridade com a figura 24, destacando o céu e a linha do horizonte composta de coqueiros, jasmim do Caribe e outras vegetações. Conferindo o efeito de capturar a paisagem, que de acordo com os conceitos de Abbud (2006) é uma maneira de se trabalhar as vistas a distância no paisagismo, mesmo que os elementos não pertençam ao mesmo ambiente, no caso da figura 30, os

coqueiros e o jasmim do Caribe não estão no mesmo lote, contudo formam um todo em que se complementam.

Figura 30 - Ponto de vista 7: interior do cemitério 13h

Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

A partir dessa imagem, um elemento da vegetação se tornou bastante característico no percurso do cemitério, a *Plumeria Pudica*, salientada anteriormente, popularmente conhecida como jasmim do Caribe (figura 31). Se tornando tão intrínseca ao cemitério, do ponto de vista da autora, que ao identificar a mesma planta em outra região a analogia ao Cemitério Nossa Senhora da Conceição em Coruripe se tornara automática.



Fonte: A autora, 2023

Continuando o caminho retilíneo, a imagem formada (figura 32) destaca-se devido a pequena capela presente em meio a vegetação. A edificação que existe a

pouco tempo está situada na área anexada ao cemitério, como visto na figura 10. Evidencia-se que mediante as prévias utilizações do espaço e posteriores visitas de campo, a capela na maioria dos casos apresentava-se fechada. Na cidade de Coruripe, como salientado anteriormente, a população possui o costume de realizar velórios em suas próprias moradias para em seguida realizar o cortejo fúnebre até o Cemitério. "Considerando o aspecto ritualístico, o culto aos mortos é um procedimento muito antigo, presente em diversas religiões" (Bittar, 2028, p. 181). Possuindo características que denotam os fenômenos sociais, símbolos, a relação temporal e mística. De acordo com Grassi (2018), em sua análise do Cemitério Municipal São Francisco de Paula, o signo funerário é detentor de uma significação monumental, uma vez que confere a imortalização do indivíduo na terra.

Segundo a célebre expressão de Jean Fourastié, a morte estava então 'no centro da vida como o cemitério estava no centro da aldeia'. Muitas vezes, o moribundo é assistido na hora da morte não só pelos membros da família, incluídas as crianças, mas também pelos vizinhos e amigos. Depois que deu o último suspiro, as portas das casas são abertas e permanecem assim durante toda a vigília fúnebre, como convite aos estranhos para que venham prestar a última visita àquele que já não vive. (Bayard, 1996, p.135).

Prosseguindo com a análise da imagem, a partir da figura 32, é percebido a truncagem proveniente da dracena no lado direito, devido a justaposição do primeiro e último plano, ao mesmo tempo que interliga o espaço próximo e distante, por meio do entrelaçamento entre a vegetação próxima e distante. O céu azul continua em destaque devido a silhueta da capela, apontando para cima, e a diminuição da cobertura vegetal no lado esquerdo da imagem.



Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

No que diz respeito a observação dos túmulos nota-se a proeminência das famílias que possuíam engenhos nos primórdios de Coruripe, comportando túmulos que se sobressaem por tamanho, material e proximidade com o caminho estabelecido. "A arquitetura tumular torna-se, nesse sentido, uma ferramenta para a obtenção de representação de estilo de vida, status, além da questão da distinção" (Grassi, 2018, p. 93). Alguns desses túmulos também comportam mais de um parente, fazendo-se ênfase ao nome das famílias. Sendo perceptível suas influências na cidade até os dias atuais. "O túmulo individual é, assim a "última morada", a casa, como o cemitério é a imagem da cidade,¹ mas, como escreve Tácito, "o verdadeiro túmulo dos mortos é o coração dos vivos" (Bayard, 1996, p.213).

A imagem do cemitério, portanto, é composta primeiramente pelo seu ponto focal, o pórtico neoclássico, em seguida a linearidade do caminho, o jogo de luz e sombra, os contrastes, os entrelaçamentos da vegetação o, estreitamente proveniente dos jambeiros, resultando em um ambiente agradável, a flutuação entre ambiente com sombra e sem, a visualização do além, a partir dos coqueiros e do jasmim, a forma como o restante da paisagem integra o céu, a planta jasmim do Caribe e sobretudo os costumes fúnebres dos cidadãos de Coruripe. No que se refere às sensações (apêndice H) o percurso é marcado pela temperatura agradável entre os jambeiros, proporcionando também uma sensação positiva na percepção do som.

2.8.4 A imagem do terminal

O elemento mais recente do presente estudo (figura 33), que atualmente funciona, em parte, como central de velórios, se qualifica como enclave por ser um espaço interior aberto para o exterior, garantindo o acesso livre. E apresenta uma composição formal simples, sendo ofuscado pelos elementos característicos do cemitério, a árvore de grande porte e os bancos, devido a esses elementos essa área arborizada é um território ocupado, pois foi denotado a presença eventual de pessoas descansando. O *lettering*, em fonte branca com fundo azul, chama mais atenção que o restante da forma, visto que se a placa indicativa não existisse a edificação seria totalmente ofuscada pela figueira. Como discorrido por Pallasmma (2011), a respeito da arquitetura e os sentidos, algumas edificações favorecem a descorporificação, e o terminal apresenta essa característica, tornando-se um objeto apático.



Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

A indiferença do terminal/central de velórios ainda é percebida mesmo quando o cemitério não está mais na composição da imagem (figura 34), visto que a edificação de cor amarela (loja de flores) se sobressai, devido a sua composição formal mais variável, resultando em um elemento mais humanizado enquanto o terminal apresenta uma linearidade uniforme em sua forma, a predominância de apenas uma cor e a abertura do espaço que o deixa camuflado pela falta de contrastes.

O cérebro humano reage a contrastes [...] Neste caso a cidade torna-se visível num sentido mais profundo; anima-se de vida pelo vigor e dramatismo dos seus contrastes. Quando isto não se verifica, ela passa despercebida é uma cidade incaracterística e amorfa (Cullen, 1983, p.11).

Na perspectiva da figura 33 o céu azul volta a se 6+destacar, com uma horizontalidade demarcada devido o formato dos telhados e a pouca vegetação arbórea.



Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

Pode-se dizer que o elemento mais humanizado do terminal (figura 35) é o seu canteiro central, que também foi criado para ser um banco. O restante das edificações, presentes no interior do galpão, possuem a mesma forma, cor e altura.

Figura 35 – Fachada oeste terminal 13h

Fonte: A autora, 2022 e Google Satelite

A imagem do terminal, apesar de ser o elemento mais novo é o mais esquecível, pois é marcada pela falta de relação com espaço, a indiferença, trata-se de uma coberta de galpão sem muitas texturas e contrastes, apresentando apenas um canteiro central mais humanizado. E a predominância da cor cinza nesse ambiente favorece ainda mais a apatia (como salientado no apêndice H). Como visto nas figuras 33,34 e 35, apenas a área paisagística da fachada do cemitério apresenta calçamento, com uma largura pequena, o acesso dos pedestres para o restante dos espaços, a loja de flores e o terminal, se dá pela via de paralelepípedo.

2.8.5 A imagem da praça

A princípio a imagem formada (figura 36) conta com maior destaque na amendoeira e nas edificações atrás da praça, ocasionando a truncagem. É possível perceber o desnível da praça e a projeção da sombra das edificações que a circundam, também é notada parte da igreja matriz mais a distante, estabelecendo uma divisão de espaços. A área arborizada de amendoeiras se configura como um território ocupado, visto que é um dos espaços mais utilizados do recinto, devido a sua qualidade aprazível. Nesse ponto a praça possui maior amplitude, devido ao seu

formato que vai afunilando à medida que prossegue mais ao sul, em conjunto com a malha urbana que a contorna. Além disso, é sentido nesse local uma maior ventilação do que no restante da praça.

Embora os edifícios não devessem tirar o sol dos parques – desde que a meta seja encorajar o uso irrestrito –, existência de construções à volta deles é importante nos projetos. Elas os envolvem. Criam uma forma definida de espaço, de modo que ele se destaca como um elemento importante no cenário urbano, um aspecto positivo, e não um excedente supérfluo (Jacobs, p.79).



Fonte: A autora, 2023 e Google Satelite

A fonte (figura 37) é um elemento bastante característico dessa praça atualmente, exercendo apenas uma função simbólica, visto que não funciona há vários anos. Contudo está intrínseca a esse espaço de lazer urbano para os coruripenses, principalmente os mais jovens, devido à sua relação com o sentido de localização, sendo lembrada como "praça da fonte".

A partir dessa imagem (figura 37) é visto que as barreiras, que separam a vegetação do restante da praça, os canteiros, também estão presentes eu seu desenho interno, formando traçados curvilíneos notados principalmente em uma vista superior.



Fonte: A autora, 2023 e Google Satelite

O caramanchão (figura 38) está localizado no ponto central da praça, um dos pontos onde foi sentido maior insolação, principalmente nos períodos próximos ao meio-dia. Segundo os moradores da região o principal intuito para a colocação desse elemento foi para a realização dos encontros religiosos, visto que também comporta a estátua de Santo Antônio. Contudo como não apresenta uma cobertura e mobiliário adequado o espaço não é utilizado para a função designada. O elemento apresenta um aspecto improvisado devido às suas bases colocadas, em alguns pontos, no meio dos fluxos de acessos enquanto outras estão mais próximas do jardim e suas barreiras. A presença de tal objeto, que obstrui a visualização do céu e delineia o espaço, em conjunto com a não relação com os desníveis da praça e a presença dos elementos delimitadores, pintados de branco, atribuem uma sensação de que o ambiente é menor do que a realidade.



Fonte: A autora, 2023 e Google Satelite

Apesar do seu desmanche na década de 60 a essência da capela ainda perdura, pois existe um espaço para práticas religiosas na praça, situado na mesma região da antiga capela (figura 39), fazendo-se entender que alguns costumes ainda permanecem presentes na atualidade. Mesmo que aparentemente não considerados pela administração pública, devido ao descaso com o local, salientado pelo tonel de lixo, na figura 39, colocado de forma avulsa na área, em junção com a tentativa de deslocamento dos costumes, segundo os moradores, para uma área com significativa insolação na praça. O ponto da figura 39 apresenta mais espaço para descanso, também é marcado pela escadaria, que apresenta a maior quantidade de degraus com relação às outras escadas presentes na praça, devido ser o ponto mais baixo.



Fonte: A autora, 2023 e Google Satelite

A árvore mais próxima do observador, denominada mata-fome, correspondente ao código A7 (figura 40), é uma das poucas vegetações que proporcionam boa quantidade de sombra ao mesmo tempo que confere agradabilidade nas questões referentes à incidência solar. E também proporciona insegurança, em conjunto com a delimitação do espaço, para o público feminino em determinados momentos, quando o espaço costumeiramente está sendo utilizado por um grupo de homens, como demostrado nas dinâmicas do espaço. De acordo com o estudo realizado pela London School of Economics and Political Science (King; Theocharides-feldman, 2022), acerca da falta de espaços públicos para as mulheres, o público feminino sente que não pode se locomover na cidade de forma segura, confiável e barata, muitas vezes optando por um caminho mais longo devido a esses espaços de insegurança, seja

pela presença masculina de forma intimidadora, locais confinados, precariamente iluminados ou majoritariamente designados para o público masculino.

Em geral, a praça (figura 40) apresenta relativa quantidade de vegetações para um espaço de lazer agradável, mas a maioria não proporciona muito sombreamento devido às poucas arbóreas de copa horizontal, conferindo sensações negativas em relação à temperatura (apêndice H). Além da fonte, outro símbolo do espaço seria o piso de pedra natural, sendo característico da praça.

Em conclusão, o espaço em planta (como visto na figura 40) apresenta um desenho que favorece a centralização do olhar para a fonte, conforme os conceitos da forma de Ching (1998), devido ao seu formato circular e a disposição dos canteiros a sua volta. Em relação aos acessos existem delimitações prejudiciais para o fluxo, prosseguindo com esse aspecto, a praça não apresenta significativa acessibilidade, possuindo rampas apenas nas calçadas, e por se tratar de um local com diferença de nível seria imprescindível a presença de rampas no interior da praça.

Conforme as definições de Abbud (2006) acerca da paisagem, o lugar é um espaço agradável que propicia o encontro e a permanência de pessoas. Levando essa definição para a praça do presente estudo, apesar de ser um recinto e possuir em sua área regiões de território ocupado, pode-se levantar a crítica de que a praça em sua totalidade não exerce muito bem a sua função de lugar, uma vez que mediante as análises apresentadas denotou-se a utilização fragmentada do espaço.



3 ESTUDOS DE REPERTÓRIO

3.1 Praça da Saudade

Ficha Técnica

Local: São Luís, Maranhão, Brasil **Arquitetos**: Natureza Urbana com

da

Hproj

Planejamentos e Projetos

Ano: 2020

participação

Área: 6693 m²

Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

Esse estudo foi escolhido devido à similaridade das dinâmicas urbanas com o objeto de estudo, uma vez que a praça (figura 41) encontra-se ao lado de um cemitério e anteriormente não possuía muito uso enquanto espaço de lazer, assemelhando-se com o contexto da Praça Santo Antônio. A Praça da Saudade era marcada pelo comércio de flores devido ao cemitério, com isso o projeto, que faz parte de um programa de revitalização do Centro Histórico de São Luís, contou com a participação da população, promovendo uma melhor utilização do espaço e o cadastramento de comerciantes que antes ocupavam o local de forma irregular. Mesclando as dinâmicas da praça enquanto espaço de lazer e de luto. Contando com maior número de mobiliário para a praça, designação de novos usos com inserção de bancas de alimentos e jornais/revistas, aumento da vegetação e área sombreada, contemplando área para eventos e apresentações.

Analisando o estudo percebe-se que a cobertura vegetal poderia ter sido implementada, contudo, como aspectos positivos, o projeto teve como prioridade a criação de áreas viáveis para os usos atribuídos, a escala do pedestre, a integração de usos e valorização dos seus aspectos históricos. Com isso, serão levados em consideração para o estudo preliminar a implementação das diferentes dinâmicas, o aumento de mobiliários e a designação de novos usos.

3.2 Colina do Senhor do Bonfim

Ficha Técnica

Local: Salvador, Bahia, Brasil **Arquitetos**: Sotero Arquitetos

Ano: 2019

Área: 36050 m² **Fonte**: Archdaily



Esse projeto (figura 42) foi escolhido em razão do seu teor religioso e a preservação dos costumes. A Colina Sagrada do Senhor do Bonfim apresenta grande referência para Salvador, devido ao seu valor religioso, histórico, cultural e social. O seu projeto de requalificação urbana e paisagística teve como objetivo, a valorização do patrimônio tombado, aumentando a atratividade do espaço preservando suas origens, abrangendo três praças para a intervenção. O projeto conta com uma diferença de nível, no ponto mais alto com uso religioso e cultural, enquanto no nível mais baixo os usos comercial, serviço e lazer. A requalificação buscou implementar a relação da igreja com o espaço, criando uma continuidade entre o largo e a catedral, por meio da remoção das vias no entorno e a unificação das áreas. A escolha dos materiais foi de acordo com a fácil manutenção e a neutralidade, alinhando-se aos aspectos simbólicos da região, do culto cristão do Senhor do Bonfim e ao orixá Oxalá, do candomblé, transmitidos no desenho do piso

Com isso, o projeto priorizou o contexto e os aspectos simbólicos da região, unificando as áreas que antes eram fragmentadas, implementando o cenário existente conferindo uma narrativa urbana, desde a escolha de mobiliários à paginação de piso, que se alinha com a religião. Portanto serão esses os aspectos que serão levados em consideração para o projeto do Largo Santo Antônio.

3.3 Requalificação de praças em Catanduva

Ficha Técnica

Local: Catanduva, Brasil

Arquitetos: Ano: 2014

Área: Não identificada

Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

O presente estudo de repertório (figura 43) foi designado devido às suas dinâmicas religiosas e de marco histórico. Inicialmente as praças da Matriz e Nove Julho pertenciam à apenas um espaço de lazer, contudo com os passar dos anos foram divergindo, uma possuindo uma função mais religiosa e outra mais cívica, simbolizando a Revolução Constitucionalista de 1932. Com isso o projeto de requalificação contou com a reformulação do espaço urbana para seus novos usos, com ênfase no trânsito de veículos e pedestres, a implementação da vegetação existe e implantação de novas. A Praça da Matriz tinha como prioridade a acessibilidade, já a Praça Nove de Julho a valorização do simbolismo decorrente da revolução, evocado por meio de um monumento e um mural em baixo relevo. A Praça Nove de Julho também comporta um anfiteatro para a celebrações culturais e cívicas.

Apesar de se tornarem espaços públicos separados, em função e devido a via que separa os dois, os elementos possuem continuidade em seus desenhos, cores e texturas, resultando em uma comunicação entre as praças. Visualizando-se assim os aspectos referenciais para o Largo Santo Antônio, em conjunto com a valorização das vegetações existentes, implantação de novas espécies e valorização da história por meio de murais.

4 DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO

4.1 Análise dos elementos do Largo Santo Antônio

Acerca do levantamento de dados e caracterização feita no presente trabalho, foi denotado que a área de estudo está no centro de formação da cidade. E a partir das entrevistas foi percebido que o objeto de estudo já foi um local de bastante vitalidade⁷, de ricos costumes culturais, contudo não condiz com o espaço atual. A relação entre a praça e o cemitério é mais subjetiva do que o esperado no início deste trabalho, eles não se misturam de forma direta, a partir das falas dos entrevistados, contudo ainda possuem em seu fluxo de cortejo fúnebre a ligação entre os espaços.

De acordo com a caracterização da população existe a predominância de um público mais jovem, contudo esse público mais jovem, em sua maioria, não conhece a história do largo. Uma significativa porcentagem da população do largo não possui rendimento e a área é caracterizada pela classe econômica D. O costume da capela persiste, contudo ocorre um descaso da parte da administração público na área, em conformidade com esse aspecto os instrumentos de planejamento urbano (Plano Diretor e Código de Obras) não condizem com a realidade da cidade ou não possuem informações suficientes para um estudo urbano.

Em relação à caracterização espacial, falta arbóreas para o sombreamento da praça e dos passeios (resultando na pouca quantidade de territórios ocupados), mesmo existindo uma relativa diversidade de espécies, a região possui outros elementos públicos paisagísticos (em menor escala) que atrelados ao terreno sem uso próxima à praça pode vir a ser um elemento de continuidade entre os espaços, podendo ajudar na diversidade de usos em uma região de predominância residencial. Podendo também resultar na organização de fluxos, uma vez que a praça é rodeada por vias. A falta de afastamento frontal das casas, em volta da praça, em relação às calçadas pode vir a conferir um aspecto de quintal em relação à praça, em junção com a falta de uma perspectiva grandiosa, resultando em um ambiente mais íntimo.

No que diz respeito às dinâmicas do espaço, nas formas de usos mais prolongados, foi denotada a predominância do público masculino, crianças, adultos e idosos. Isso diverge da porcentagem da população, por gênero (da área de estudo), que está equilibrada. A exemplo do que acontece em outros espaços públicos de

-

⁷ Segundo a definição de Jacobs (1961) acerca do que é vitalidade.

lazer, percebe-se que o público feminino não utiliza muito esses espaços, cuja diminuição desse público se deu com o passar dos anos, devido à perda da vitalidade⁸ do espaço. Tal divergência também pode ser observada na relação entre quem respondeu as entrevistas acerca das memórias do largo (maioria mulheres) e quem atualmente utiliza mais a praça (maioria homens). Pois, com as entrevistas, foi denotado que anos atrás o público feminino utilizava mais o espaço do que atualmente, com a praça menos movimentada, sugerindo a relação da falta de movimento com a insegurança e diminuição desse público.

A imagem do largo, no geral, é marcada pelo ponto focal, a praça é um recinto com barreiras e com pouco território ocupado, o largo possui alguns elementos de entrelaçamento devido a vegetação, apresenta pouca flutuação, o terminal é uma construção apática e a fonte é o símbolo da praça atualmente.

Por fim, com a ajuda do quadro síntese (apêndice I), foi possível sumarizar aspectos referentes a caracterização dos elementos discutidos, separados nas temáticas de problemas, carências, potencialidades e tendências.

4.2 Vocação

A partir da análise da área é perceptível os seus potenciais históricos, culturais e costumes, perdidos em determinada escala devido à falta de valorização da identidade local no âmbito do projeto urbano, contudo apesar das mudanças sofridas com o tempo alguns costumes ainda prevalecem, explícitos na localização atual das práticas religiosas na praça, no mesmo local onde existia a antiga capela, e a área onde é comum ver crianças brincando, onde existiu a quadra de esportes. Demonstrando que o espaço perdura algumas de suas dinâmicas antigas, apesar de determinados públicos (as crianças) não terem conhecimento do seu passado.

Com isso, a vocação do local é a sua memória afetiva, é a conexão entre a praça da fonte e a praça Santo Antônio, a sua imagem atual e o que já foi a sua imagem. Tomando como partido o simbolismo da fonte, sua centralidade e o ponto focal do cemitério, com a finalidade de ser fazer uma releitura do espaço histórico, implementando as dinâmicas existentes, proporcionando um local aprazível e intentando o sentimento de pertencimento para os moradores.

_

⁸ Segundo a definição de Jacobs (1961) acerca do que é vitalidade.

4.3 Programa Urbanístico

A partir dos levantamentos expostos foram definidos três âmbitos para a proposta das diretrizes: aspectos sociais, devido à falta de acessibilidade no local e a pouca utilização do espaço pelo público feminino; cultura, devido o teor histórico e cultural da região, que está no centro de formação da cidade; e, meio ambiente, devido as condições ambientais passíveis de um melhoramento dos aspectos de conforto e sombreamento. Visando principalmente a revigoração do objeto de estudo, intentando a volta da sua vitalidade, evocando o que um dia foi a sua imagem e a sua imagem atual.

4.3.1 Diretrizes projetuais

- Aspectos sociais Facilitar a inclusão de grupos sociais tradicionalmente invisibilizados no planejamento urbano, proporcionando diversidade e movimento no espaço.
 - Atrair o público feminino para a utilização do espaço por meio da criação de espaços amplos, não confinados e com variedades de caminhos;
 - Criar área recreativa para as crianças que contemple diferentes idades, para diversos usos e sem marcações;
 - Designar área para os acompanhantes das crianças;
 - Proporcionar fácil acessibilidade e fluidez de fluxos no local mediante mapa em braile, sinalização para todas as rotas de acesso e equipamentos, rampas, caminhos de largura adequada, acessos diversos e urbanismo tático para uma mobilidade segura nas vias;
 - Aproveitamento do vazio urbano para o crescimento da vitalidade por meio da diversificação de usos, em prol do apoio à praça e circulação local, proporcionando área coberta;
 - Proporcionar áreas para a reunião de pequenos grupos;
- Cultura Promover a requalificação do ambiente em conformidade com seus aspectos históricos e culturais, adaptando o espaço conforme as

normas vigentes e preservando sua essência no âmbito simbólico e sensível.

- Preservar a fonte da praça como elemento simbólico do espaço dispondo de um anfiteatro;
- o Implementar o local de atividades religiosas já existentes;
- Fazer alusões à historicidade do local por meio de totens informativos;
- Evidenciar o pórtico do cemitério através da utilização da vegetação para demarcar o ponto focal;
- Delimitar a central de velórios e o terminal de forma mais subjetiva, garantindo a permeabilidade dos espaços e a visibilidade dos locais, por meio da vegetação;
- Meio ambiente Garantir a qualidade ambiental de forma a melhorar a sensação térmica, a paisagem natural regional e a humanização da área.
 - Criar áreas sombreadas na praça e nos passeios públicos para maior qualidade térmica;
 - Diversificação da vegetação, por meio de plantas frutíferas, aromáticas e de cores diversas, dando-se preferência a vegetação local;
 - Utilização da inclinação do terreno de forma favorável ao dinamismo do espaço;
 - Utilização do canteiro para se estabelecer uma continuidade com a praça;

Através das diretrizes projetuais propostas foi criado a setorização destacada na figura 44.



4.3.2 Estudo preliminar

Mediante a análise e diretrizes proposta o começo do estudo de massas (figura 45) partiu dos elementos centralizadores do espaço, primeiro objeto simbólico da praça, a fonte, concebendo um anfiteatro de pequeno porte, posteriormente o local onde fica a estátua do Santo Antônio. A próxima etapa foi a implementação da área religiosa, situada na extremidade mais estreita da praça e a designação da área recreativa para as crianças, situada na extremidade mais ampla da praça. Em seguida a designação das áreas verdes e utilização da vegetação como fomentadora do ponto focal, o pórtico do cemitério.

A princípio foi pensando em um desenho mais contemporâneo para a praça, contudo, para não se descaracterizar o lugar foi mantido o desenho de alguns canteiros, excluindo as barreiras, destacadas na caracterização espacial, intentando uma maior permeabilidade visual e acessos mais amplos. Com isso, a partir dessa ideia inicial, a proposta começou na praça para em seguida se estender ao restante dos elementos urbanos, apresentados no estudo preliminar.



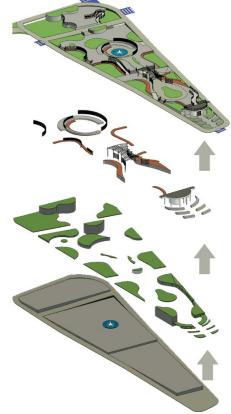
Figura 45 – Estudo de massas da praça

Fonte: A autora, 2024

A próxima etapa, o estudo preliminar, consistiu no levantamento volumétrico da área, demonstrado na figura 46. Nessa etapa ocorreram algumas mudanças no desenho, em relação ao estudo de massas, mediante a maior percepção de espaço decorrente da criação do volume. A praça Santo Antônio contou com cinco espaços relativamente designados (como visto na figura 44). O intuito foi a não demarcação clara de algumas funções, uma vez que são os utilizadores do espaço que vão atribuir as dinâmicas ao local

A altura das três plataformas, condizentes com as condições atuais, foram mantidas, contudo algumas áreas verdes foram rebaixadas para o nível da calçada, proporcionando áreas de descanso (figura 47). A área circular ao redor da fonte (figura 47) teve seu piso rebaixado para ficar na mesma altura do piso da fonte, com a finalidade de criar o anfiteatro com arquibancadas. A área da capela foi implementada, dispondo de uma pequena área de contemplação acima da construção (figura 47). A área recreativa (figura 48) teve seu piso rebaixado para igualar a calçada transversal à praça, garantindo maior segurança, em relação à proximidade com a via, uma vez que foi formado uma pequena barreira decorrente da diferença de altura da calçada externa da praça e a área recreativa.

Figura 46 – Diagrama da praça



Fonte: A autora, 2024





Fonte: A autora, 2024

Figura 48 – Área recreativa



Fonte: A autora, 2024

Discorrendo sobre as estruturas, foram utilizados como referenciais a figura 49, para o caramanchão, almejando uma similaridade com o neoclássico, e a obra de Héctor Zamora na figura 50, para as barreiras verticais vazadas, conferindo uma separação entre ambientes com passagem de luz. A capela também seguiu a linha da similaridade com o neoclássico, inspirada na figura 51.

Figura 49 - Inspiração e criação do caramanchão

Fonte: Modificado pela autora, 20249



Fonte: Modificado pela autora, 2024¹⁰

⁹ Figura de inspiração, lado esquerdo, retirada do site Barão dos móveis rústicos.

¹⁰ Figura de inspiração, lado esquerdo, retirada do site ArchDaily.



Fonte: Modificado pela autora, 2024¹¹

Como visto nos apêndices J, K, L e M, no que diz respeito a cobertura vegetal, foi almejado a utilização das espécies existentes da área com a adição de novas espécies. Na praça foi adicionada mais arbóreas com o objetivo de melhorar o sombreamento e consequentemente a sensação térmica, com o intuito de também proporcionar mais percepções sensoriais.

Na porção interna da praça (apêndice K e M) foi escolhido a implantação de plantas frutíferas (acerola, pitanga, jambo e sapotizeiro), características do paladar da região, como forma de chamariz para as pessoas entrarem na praça, além de atrair pássaros. Na porção norte, mais próxima da via principal, foi utilizado o ipê-amarelo, para se destacar a área de lazer à distância, uma vez que o fluxo de veículos é maior nessa via. No lado leste da praça foi aumentado o número de arbóreas chuva-de-ouro, estabelecendo uma continuidade com a planta já existente.

Nas áreas de adoração da praça foi utilizada a quaresmeira, com o intuito de se ter uma floração próxima da data de Santo Antônio. Alinhado a esse aspecto, foi colocado o arbusto jasmim laranja nas áreas religiosas para se estabelecer uma memória desses espaços a partir do aroma. Em junção com isso, o caramanchão situado em um desses espaços, também contou com a planta ora-pro-nóbis, com o intuito de ter a função de trepadeira, sendo uma planta bastante simbólica, uma vez que seu nome significa ore por nós em latim. Simbolicamente também foi escolhida a forração flor de Santo Antônio em alguns pontos diversos da praça.

Em relação ao mobiliário (apêndice N), foram escolhidos objetos simples (figura 52), com bancos de madeira e concreto, mesas de madeira, mesas de concreto e

-

¹¹ Figura de inspiração, lado esquerdo, retirada do site Diário da Região.

mesas de xadrez/dama. Para a área recreativa foi criado intencionalmente um espaço de gramado amplo sem demais demarcações de usos, visando a inclusão, apenas com o mobiliário M10 (originalmente do local The Huntington Library, Art Museum, and Botanical Gardens) que produz som quando se joga a brita entre seus vãos.



Discorrendo sobre as outras áreas do largo (apêndice J e L), primeiramente foi realizado a adequação das larguras das vias e calçadas, para se obter a faixa de serviço e o passeio livre, nas calçadas, conforme as normas de acessibilidade. Foi designada uma área para uma academia pública (figura 53), com cobertura e uma estrutura de madeira, com forração (da cobertura) em palha, fazendo a alusão ao artesanato local. Com o intuito de aumentar a vitalidade do local a partir da diversificação de usos. Na outra área pública paisagística, próxima ao cemitério, foi designado uma área coberta (figura 53), devido ao fluxo de ônibus, assemelhando-se ao terminal como uma área de espera, seguindo a inspiração no neoclássico devido a sua inserção no eixo praça e cemitério.

¹² Figuras retiradas dos sites Turbosquid, Woodscape e The Huntington.

¹³ Segundo a definição de Jacobs (1961) acerca do que é vitalidade.



O canteiro de palmeiras leque no lado oeste foi conectado com a praça, visando a continuidade entre os espaços e a organização no trânsito de veículos. Estabelecendo uma continuidade na narrativa urbana por meio da vegetação, destacando-se a utilização de palmeiras leque nas proximidades da academia, o ipêmirim e as craibeiras, estabelecendo uma relação entre o amarelo das plantas e a chegada na praça (conforme o apêndice J, L e O). Prosseguindo com esse aspecto os arbustos de jasmim laranja aprecem mais uma vez entre o canteiro e a chegada na praça, no lado oeste, visando o sentindo de localização a partir do aroma.

O ponto focal, salientado anteriormente, teve seu destaque proveniente das arbóreas de ipê-branco, estabelecendo uma relação entre o branco do pórtico do cemitério e o da vegetação (quando em época de floração), além da cor conferir um aspecto mais etéreo. Para o destaque do terminal, foram escolhidas as arbóreas ipêmirim. Já no espaço próxima a central de velórios e o cemitério foram colocadas as arbustivas de jasmim do Caribe, planta característica do interior do cemitério.

Em relação aos materiais de piso (apêndice N), foi mantido a pedra São Tomé, característica da praça, com a adição de novos (figura 54). Conferindo diversidade de texturas para o largo. Destacando os pisos com paginação em formato radial, na área

da fonte e da capela (o piso P3 na planta de piso do apêndice N), objetivando o destaque para o centro.



Fonte: Modificado pela autora, 2024¹⁴

Em conclusão ao estudo preliminar, essas foram as idealizações propostas conforme as diretrizes estabelecidas, visando os aspectos sociais, culturais e ambientais. Tomando principalmente como elemento estruturante do projeto o simbolismo e a vegetação, em que foi pretendido a utilização de plantas de diferentes épocas de floração e frutificação, garantindo a diversidade de paisagens e percepções. Almejando a utilização dos cinco sentidos, como discutido no decorrer desse trabalho.

¹⁴ Figuras retiradas dos sites AmbientCG, Arqplace, Castelo Pedras, HR Premo e ObraVitrea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Largo Santo Antônio, localizado no centro de formação da sede municipal de Coruripe, comporta distintos fluxos, devido à sua proximidade com o cemitério municipal e o terminal rodoviário. Com isso, a problemática do presente trabalho consistiu em discernir melhor as suas dinâmicas enquanto espaço de lazer e de cortejo fúnebre, analisando sua imagem enquanto espaço público mediante os referenciais apresentados, com o intuito de se trabalhar seus aspectos simbólicos e sensíveis.

Para a elucidação dos objetivos foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa por meio de história oral. É importante salientar que em referência a dados específicos da área do largo, foi necessária a produção de informações pela autora, uma vez que não foi possível encontrar muitas informações em outros meios. Com isso, esse trabalho contou com a produção de dados, principalmente referente ao levantamento histórico por meio da pesquisa oral e a criação de mapas para a análise urbana.

Dessa forma, após os levantamentos expostos, foi possível a compreensão mais aprofundada da área de estudo, discernindo seus aspectos simbólicos e sensíveis, a relação da praça com o cemitério e o terminal, suas dinâmicas, sua imagem atual e o que um dia foi a sua imagem. Resultando no diagnóstico urbanístico, que objetivou, nas questões projetuais, o resguardo da memória afetiva do espaço e a criação de novas, fazendo a alusão ao seu passado buscando não descaracterizar o presente, intentando o equilíbrio entre os cinco sentidos. Com isso, ao longo do presente trabalho, foi denotado que a morte ocorreu em muitos aspectos, seja pela morte de um lugar, um costume ou uma paisagem. No decorrer da existência se é vivenciado muitos momentos de vida e de morte em diferentes âmbitos, e nos espaços urbanos isso também ocorre.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. Tradução: Méri Frostscher. **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan/jun. 2016. Disponível em: https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642/pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BAYARD, Jean-Pierre. **Sentido oculto dos ritos mortuários**: morrer é morrer? Tradução: Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1996.

BITTAR, William. Da morte, de velórios e de cemitérios no Brasil. **Paisagens Híbridas**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 178-203, nov. 2018. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ph/issue/view/1135. Acesso em: 08 nov. 2023

CHING. Francis. Arquitetura, forma, espaço e ordem. Tradução: Alvamar Helena Lamparelli. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORURIPE. **Lei nº 1276, de 03 de fevereiro de 2014**. Institui o Plano Diretor do município de Coruripe, estabelecendo as diretrizes gerais da política de ordenamento territorial [...]. Coruripe: Prefeitura Municipal de Coruripe, 2014. Disponível em:

https://transparencia.coruripe.al.gov.br/storage/uploads/legislacoes/anexos/235/4ZspOOhm4FLXaAKUBInFF5FDpDibraqB1I6SXMXD.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

CORURIPE. **Lei nº 1300, 17 de setembro de 2014**. Institui o Código de Obras e Edificações no município de Coruripe e da outras providencias. Coruripe: Prefeitura Municipal de Coruripe, 2014. Disponível em:

https://transparencia.coruripe.al.gov.br/storage/uploads/legislacoes/anexos/257/u4Y HDHVg9TyKLmfd50yWJoj8g1GJTfeW7CG8iNCe.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

COUTO, Maria Emília; NASCIMENTO, Bárbara. **A imagem do lugar**: experiências metodológicas. Maceió: Edufal, 2013. 147p.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**: diagnóstico do município de Coruripe. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70 LDA, 1983.

DEBORD, Guy. **Introdução a uma crítica da geografia urbana**. In: JACQUES, Paola (org.). Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade / Internacional Situacionista. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

Em sepultamento, emoção toma conta de familiares e amigos de adolescente que morreu após choque em Coruripe. **Aqui Acontece**, Coruripe, 25 jul. 2017. Disponível em: http://www.aquiacontece.com.br/noticia/alagoas/25/07/2017/emsepultamento-emocao-toma-conta-de-familiares-e-amigos-de-adolescente-quemorreu-apos-choque-em-coruripe/122460. Acesso em: 26 de fev. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. **Perfil Municipal**. Ano 4, n°4 (2013) - Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. **Perfil Municipal**. V. 5, n°4 - Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Alagoas em dados, 2020. Disponível em https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/municipio-de-coruripe/resource/acb7e7ad-91b5-46aa-a776-0e69647679e2 Acesso em: 16 dez. 2022.

GRASSI, Clarissa. Ressignificando o espaço urbano: educação patrimonial no Cemitério Municipal São Francisco. **Paisagens Híbridas**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 90-113, nov. 2018. Disponível em:

https://revistas.ufrj.br/index.php/ph/issue/view/1135. Acesso em: 08 nov. 2023

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 26 de fev. 2023.

IBGE. **Censo 2022**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 26 de fev. 2023.

IBGE. **Cidades**. Disponível em:

https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coruripe/panorama. Acesso em: 26 de fev. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução: Carlos S. 3.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1961.

KING, Julia; THEOCHARIDES-FELDMAN, Olivia. Are girls being designed out of public spaces?. 2022. Disponível em: https://www.lse.ac.uk/research/research-for-the-world/society/are-girls-being-designed-out-of-public-spaces. Acesso em: 18 jun. 2023.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução: Maria Cristina. 3.ed. Lisboa: Edições 70 LDA, 1960.

MACEIÓ. Lei nº 5486, de 30 de dezembro de 2005. Plano Diretor da cidade de Maceió. Maceió. 2005.

MARX, Murillo. Cidades brasileiras. São Paulo: EDUSP, 1980.

MUMFORD. Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução: Neil R. da Silva. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SEMEIA. **Parques para Todas e Todos**: sugestões para implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero. 2020. Disponível em: https://semeia.org.br/biblioteca/publicacoes/parques-para-todas-e-todos-2020/. Acesso em: 20 dez. 2023.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele**: arquitetura e os sentidos. Tradução: Alexandre Salvaterra. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76p.

Praça da Saudade/Natureza Urbana. **Archdaily**. 2022. Disponível: https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana?ad source=search&ad medium=projects tab. Acesso em: 08 nov. 2023.

Requalificação da Colina do Senhor do Bonfim/Sotero Arquitetos. **Archdaily**. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/935579/requalificacao-da-colina-do-senhor-do-bonfim-sotero-arquitetos?ad source=search&ad medium=projects tab.Acesso em: 08 nov. 2023.

Requalificação de Praças em Catanduva/ Rosa Grena Kliass Arquiteta + Barbieri + Gorski Arquitetos Associados. 2017. **Archdaily**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 08 nov. 2023.

RIBEIRO, Cláudia. A dimensão simbólica da arquitetura: Parâmetros intangíveis do espaço concreto: Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2003.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2010.

SANTOS, Robson Williams Barbosa dos. **Escravidão, sociedade e economia na Villa Real de São José do Poxim - 1774 a 1854**. 2019. Dissertação (Mestrado em História - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019. Disponível em: www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/5541. Acesso em: 16 jun. 2022.

TENÓRIO, Douglas; CAMPOS, Rochana; PÉRICLES, Cícero. **Municípios Alagoanos**. 2.ed. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista

APÊNDICE B – Mapa de cobertura vegetal

APÊNDICE C - Mapa de mobilidade

APÊNDICE D – Mapa de uso e ocupação do solo

APÊNDICE E – Mapa de cheios e vazios

APÊNDICE F - Mapa de gabarito

APÊNDICE G – Estudo das sombras

APÊNDICE H - Mapa de sensações

APÊNDICE I – Quadro síntese

APÊNDICE J – Planta baixa geral

APÊNDICE K – Planta baixa da Praça Santo Antônio

APÊNDICE L – Planta de cobertura vegetal geral

APÊNDICE M – Planta de cobertura vegetal da Praça Santo Antônio

APÊNDICE N – Planta de piso com mobiliário

APÊNDICE O – Cortes e elevação

APÊNDICE P – Perspectivas

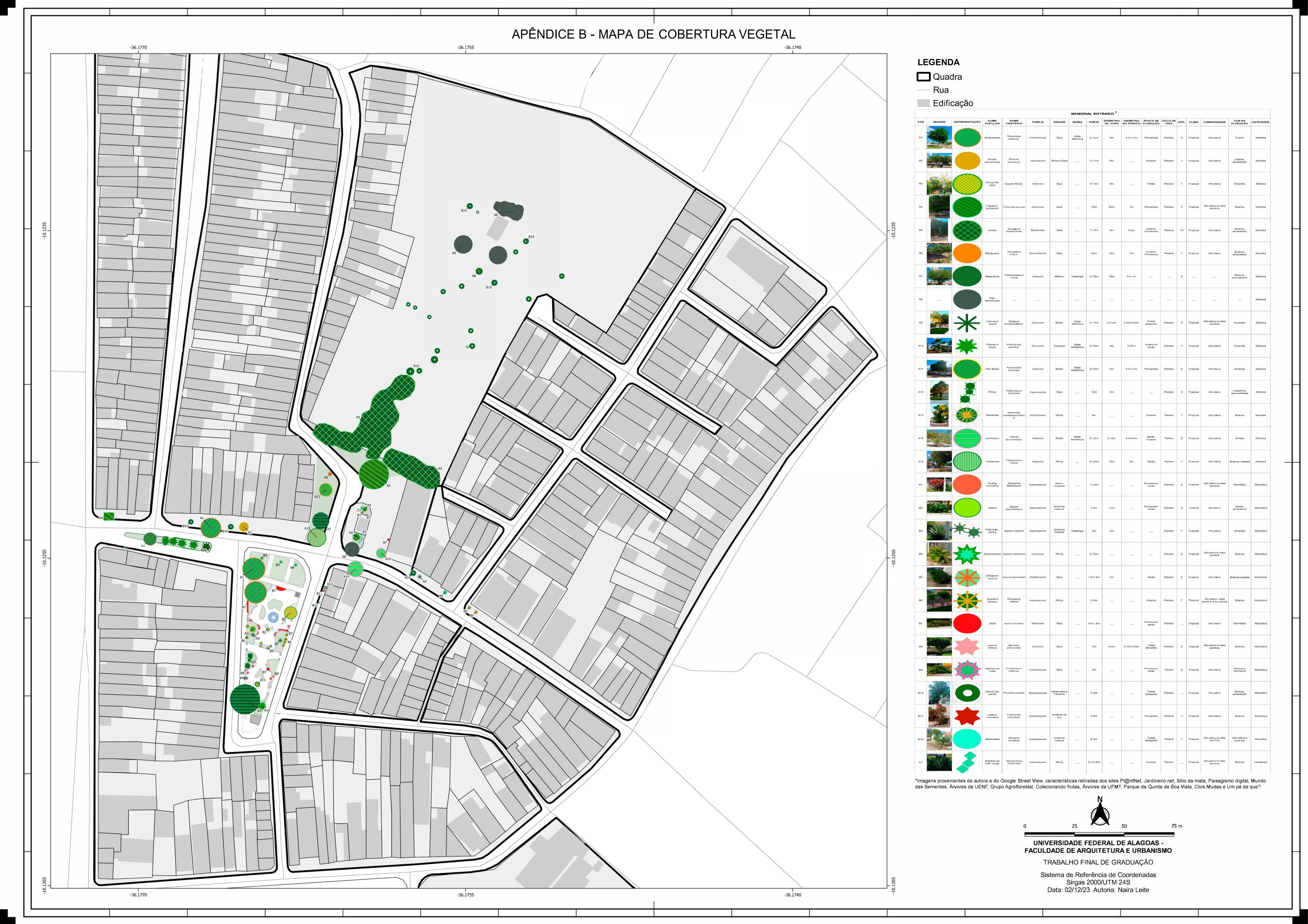
APÊNDICE Q - Plataforma Brasil aprovação

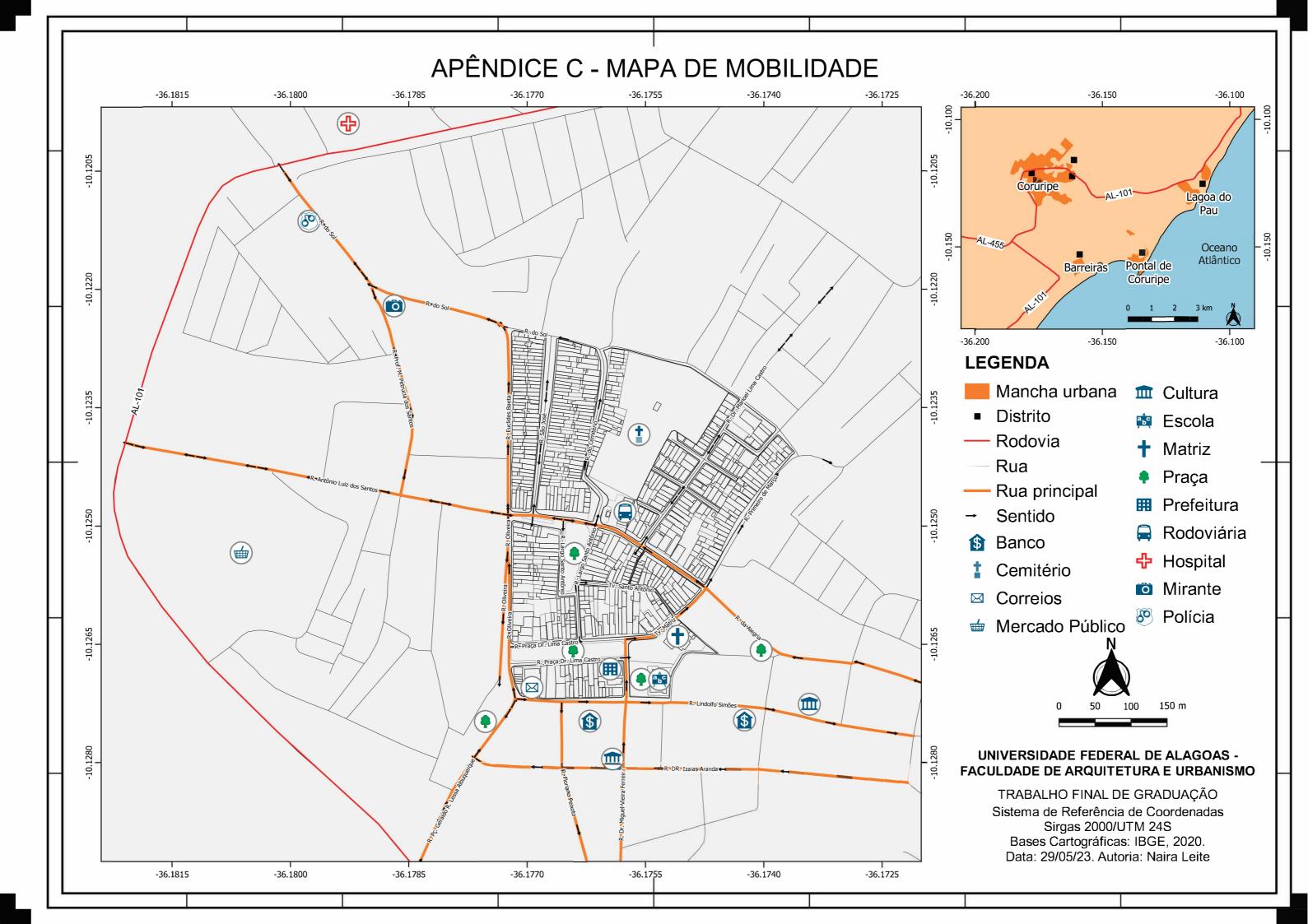
APÊNDICE A ROTEIRO DA ENTREVISTA

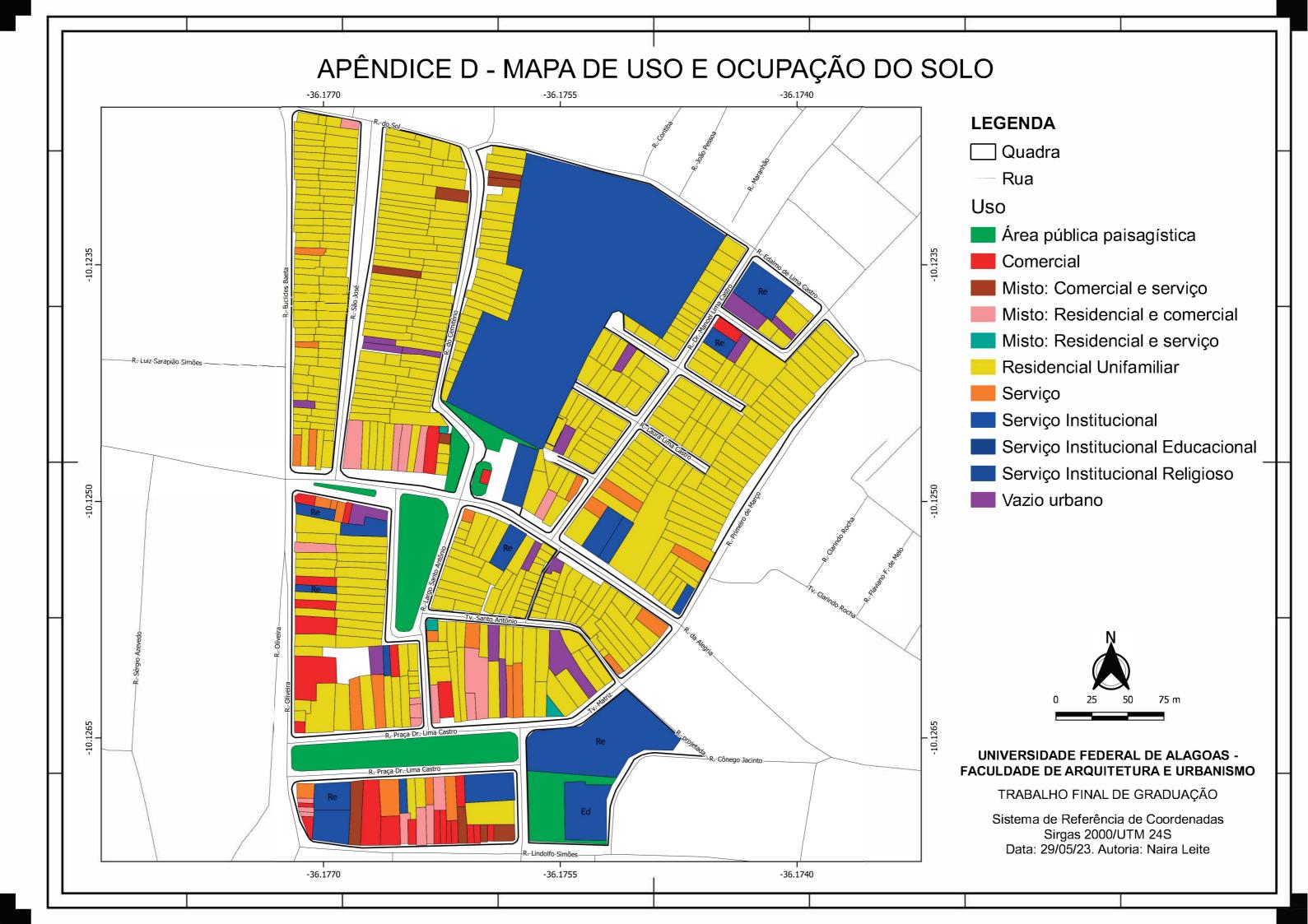
1. Identificação do questionário

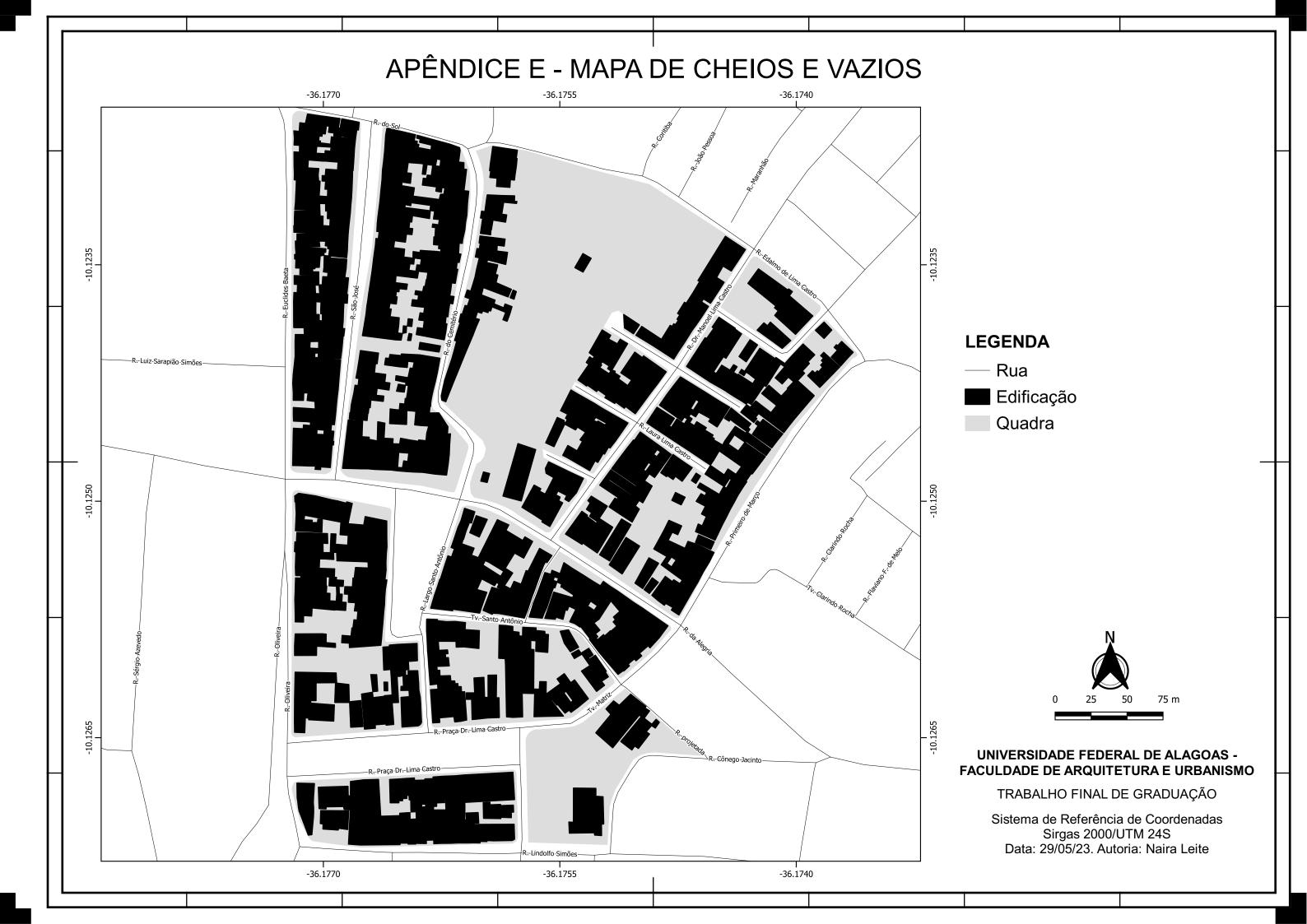
DATA	Início	Térm	Término		N		
DAIA	INICIO	TERM			111		
2. Identificação do entrevistado (o participante possui o direito de não responder)							
Ocupação		Idade		Sexo	□Masculino □ Feminino □ Outro (qual?) □ Prefiro não dizer		
Desde quando mora na cidade de Coruripe	MORA NA CIDADE DE						
3. Memórias da praça	Santo Antônio						
3.1. QUAL A SUA MEI	3.1. Qual a sua memória mais antiga da praça Santo Antônio? Ou prefere não responder?						
3.2. Quais eventos importantes aconteceram na praça? Ou prefere não responder?							
3.3. Como a praça Santo Antônio era chamada e por quê? Ou prefere não responder?							
3.4. Quais costumes eram identificados na praça? Ou prefere não responder?							
3.5. Quando a fonte da praça foi construída e por quê? Ou prefere não responder?							
3.6. QUAL A SUA LEM RESPONDER?	BRANÇA MAIS MARCANTE	NA PRAÇA	A E NO SE	U ENTORN	io? Ou prefere não		

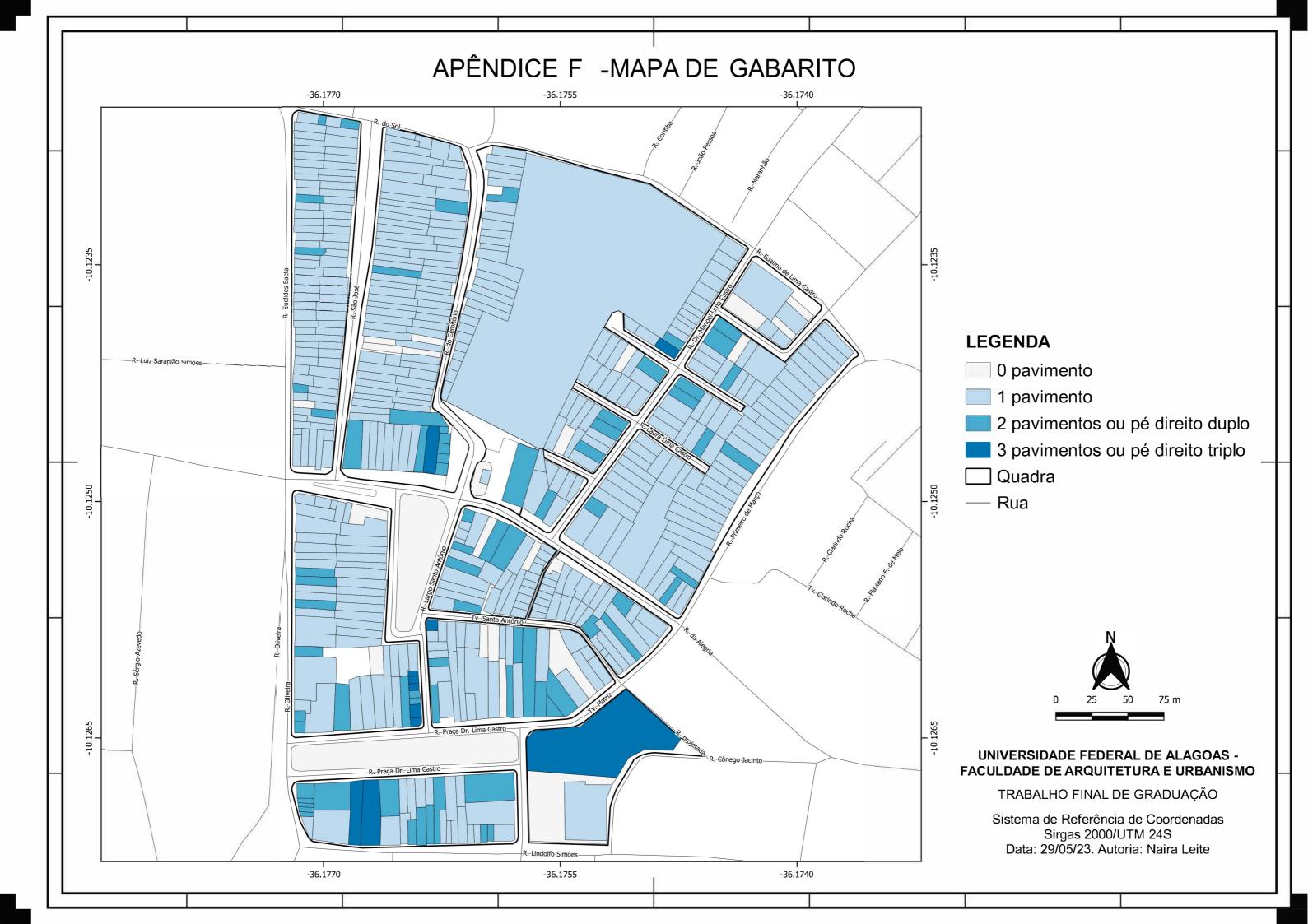
3.7.	Como era esse lugar antes da praça? Ou prefere não responder?
4. Me	mórias do Cemitério Municipal de Coruripe
4.1.	Qual a sua memória mais antiga do Cemitério Municipal? Ou prefere não responder?
5. Me	mórias do Terminal Rodoviário
5.1.	Qual a sua memória mais antiga do Terminal de Ônibus? Ou prefere não responder?
6 Rei	LAÇÃO HISTÓRICA DA PRAÇA, DO CEMITÉRIO, DO TERMINAL E SEU ENTORNO
O. ICE	
6.1.	DE ACORDO COM A SUA VIVÊNCIA, EM QUAL ORDEM SURGIU ESSES TRÊS ELEMENTOS, A PRAÇA SANTO ANTÔNIO, O TERMINAL DE ÔNIBUS E O CEMITÉRIO MUNICIPAL? OU PREFERE NÃO RESPONDER?
	De acordo com a sua vivência, em qual ordem surgiu esses três elementos, a praça Santo Antônio, o Terminal de Ônibus e o Cemitério Municipal? Ou prefere não
6.1.	De acordo com a sua vivência, em qual ordem surgiu esses três elementos, a praça Santo Antônio, o Terminal de Ônibus e o Cemitério Municipal? Ou prefere não responder? Em ordem crescente, descreva a evolução do espaço de acordo com a sua vivência.
6.1.	De acordo com a sua vivência, em qual ordem surgiu esses três elementos, a praça Santo Antônio, o Terminal de Ônibus e o Cemitério Municipal? Ou prefere não responder? Em ordem crescente, descreva a evolução do espaço de acordo com a sua vivência. Ou prefere não responder?



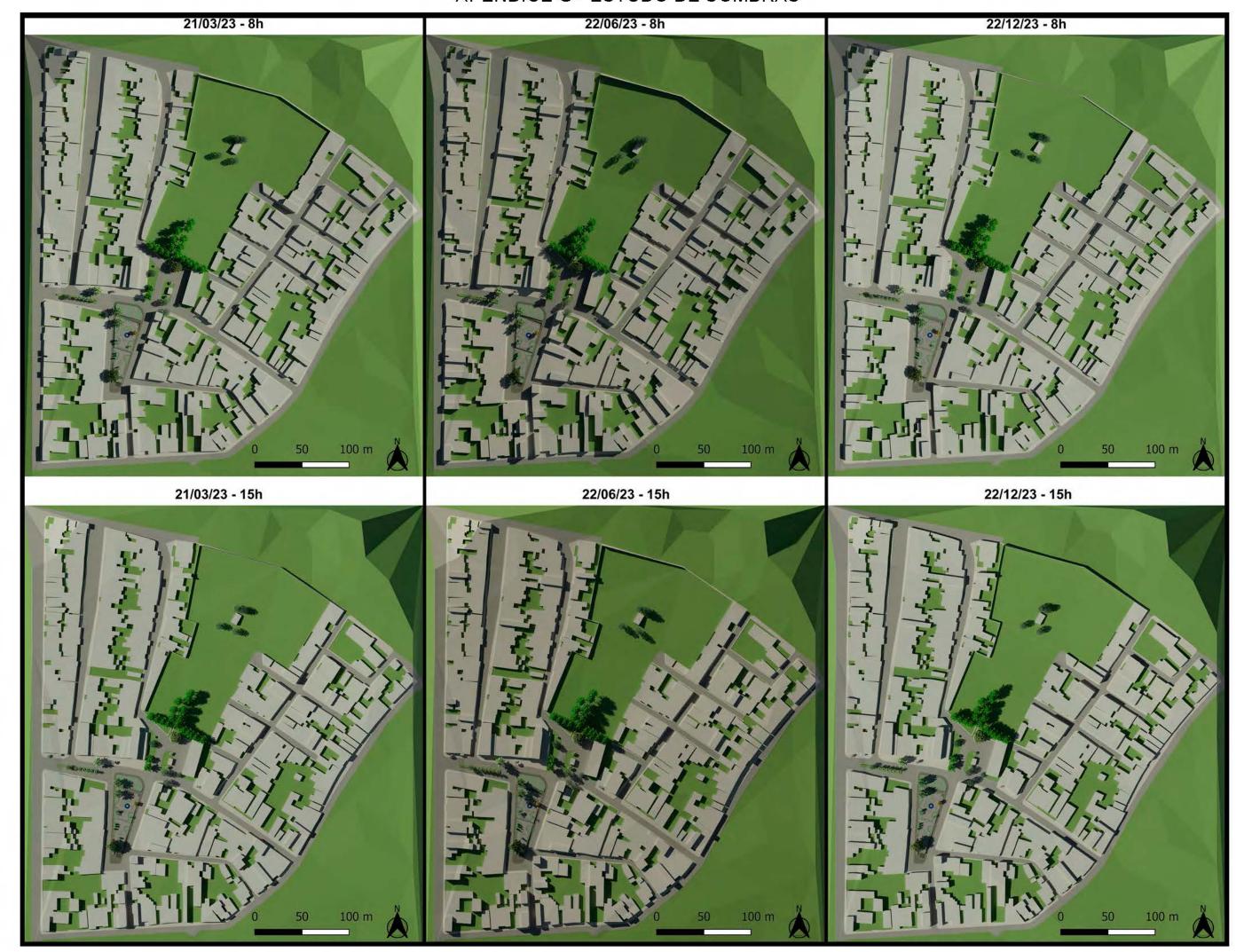


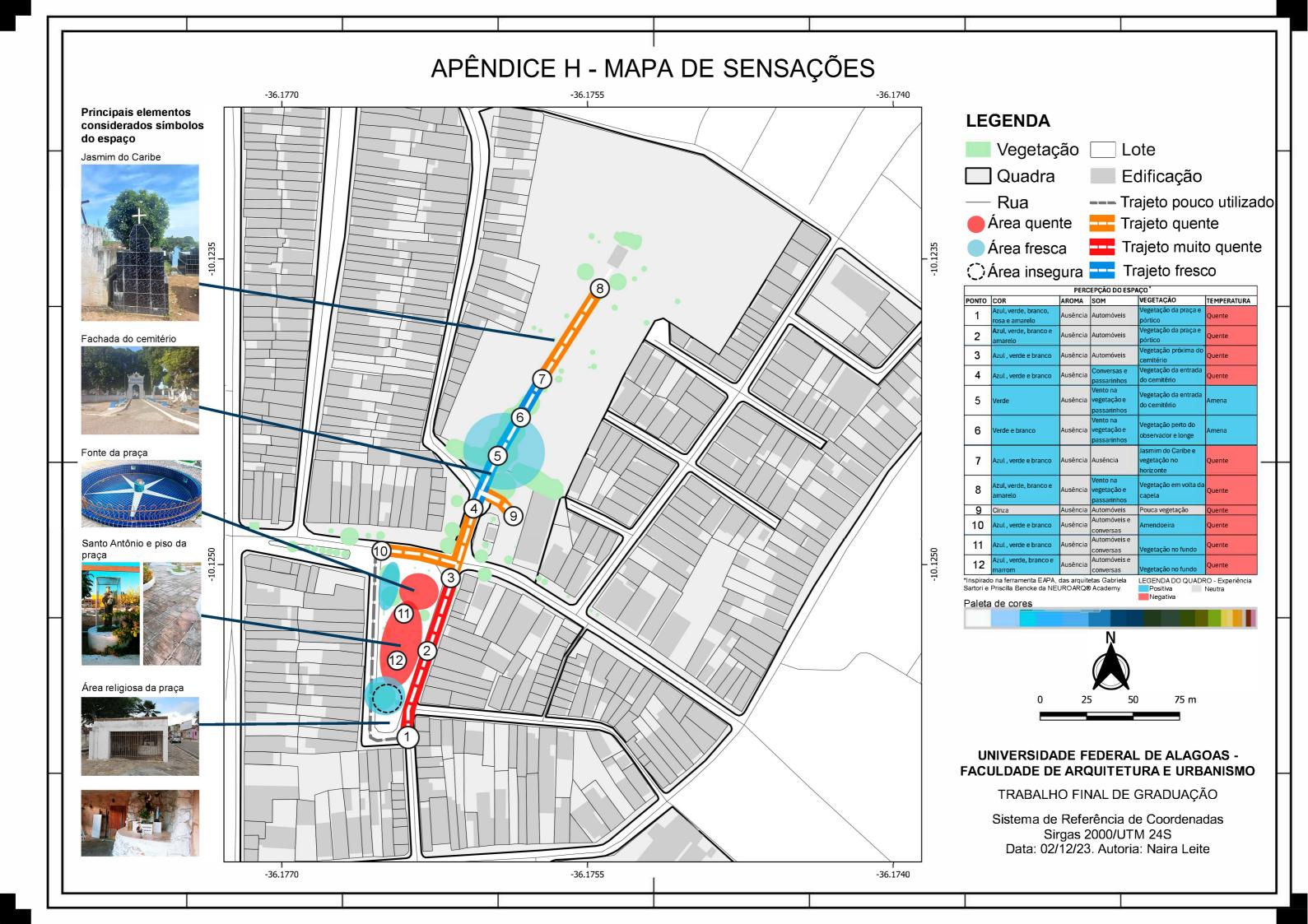






APÊNDICE G - ESTUDO DE SOMBRAS





APÊNDICE I

QUADRO SÍNTESE	Problemas	Carências	Potencialidades	Tendências
Histórico	Pouca preservação histórica do patrimônio, vida e morte do Largo Santo Antônio também no sentido da perda da história, dos costumes mais antigos e sua vivacidade.	Inistoricidade de locais mais específicos	Cultura e costumes, memória afetiva do que um dia foi o lugar.	Início da população a partir da proximidade com a àgua. Famílias que eram dona de engenho ainda são consideradas importantes atualmente.
Caracterizição da população	Exploração da cidade voltada para o setor industrial. Uma grande parcela da população não é ocupada. A populçação mais jovem desconhece a história do largo.	O largo está no centro de formação da cidade porém o público jovem desconhece a sua importância	Paisagem natural, pesca e plantação de coco. Artesanato com a palha	População balanceada com relação à quantidade de pessoas por sexo. Possui um público mais jovem. Predominância de pardos. População com menos rendimento mora na quadra do cemitério
Plano diretor e Código de Obras	Dificuldade para delimitação das zonas e parâmetros urbanísticos da cidade devido a falta de zoneamento. Plano Diretor não é adequado para a cidade	Falta um estudo urbano adequado as condições da cidade. Falta zoneamento.	Aproveitamento de vazios urbanos, valorização da cultura, artesanato local e dos setores agrícolas e pesqueiros.	Prevalência dos temas voltados para o sistema produtivo local, mobilidade, cultura e habitação de interesse social.
Geomorfologia e condições ambientais	Pouca vegetação arbustiva para proporcionar sombra.	Mapeamento das áreas de preservação ambiental.	Curvas de nível no terreno. Diversidade de espécies. Canteiros.	Praça e cemitério apresentam maior índice de cobertura vegetal.
Mobilidade urbana e infraestrutura instalada	Conflito de fluxos devido a praça ser rodeada por vias.	Acessibilidade.	Circuito de vias principais que interligam as três praças. Presença de uma rua principal na praça.	Cortejo fúnebre. Trânsito de ônibus da usina e ônibus dos estudantes. Predominância de ruas com nomes masculinos.
Uso e ocupação do solo, cheios e vazios, gabarito, ventilação e insolção	Edificações sem afastamento frontal e lateral nas imediações do largo. Inclinação do atrelada às construções podem ser barreiras para a ventilação. Insolação.	Cobertura adequada para gerar sombra.	Vazio urbano próximo da praça. Maioria de edificações baixas, favorecendo uma maior dinâmica para as questões projetuais	Maior número de residência unifamiliares. Faces das quadras voltadas para a praça com adensamento. Poucas edificações de mais de 1 pavimentos.
A imagem experimentada do Largo Santo Antônio	Praça é um recinto com pouco território ocupado, equipamento mobiliário defasado. Acessos específicos para a praça. Área de insegurança na praça. Proximidade do cemitério com as casas. Descorporificação do terminal.	iPresenca do hijhlico teminino na	Inclinação do terreno salientando a visão do cemitério e possibilitando	Utilização da praça nas áreas mais sombreadas e ventildadas durante o dia. Desativação do terminal em parte, novo uso para o mesmo, relação com o cemitério. Não possui perspectiva grandiosa, resultando em um ambiente mais íntimo



LEGENDA ARBÓREA A1-Amendoeira A2-Árvore samambaia A3-Chuva-de-ouro A4-Figueira-benjamim

A5-Jambo A11-Pau-brasil A6-Mangueira A12-Pinho A13-Ravenala A7-Mata-fome A8-Não identificado A14-Sombreiro

A10-Palmeira leque A16-Ipê-branco A22-Aroeira

A17-Ipê-amarelo A18-Ipê-mirim A19- Sapotizeiro A20-Quaresmeira A9-Palmeira Jerivá A15-Tamarindo A21-Craibeira

ARBUSTIVA B1-Ora-pro-nóbis B2-Acerola B3-Pitanga B4-Areca bambu

B5-Gengibre-concha

B6-Dracena listrada B7-Ixora B8-Jasmim laranja B10-Jasmim-do-caribe

FORRAÇÃO C1-Flor de Santo Antônio C2-Azulzinha C3-Grama Santo

Agostinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - FACULDADE DE ARQUITETURA E **URBANISMO** ESTUDO PRELIMINAR DO LARGO SANTO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO ANTÔNIO

PLANTA BAIXA GERAL ALUNA: NAIRA LEITE BATISTA

ESCALA: DATA: 18/02/2024

PRANCHA 1/7



C3-Grama Santo Agostinho

LEGENDA A19- Sapotizeiro B2-Acerola B8-Jasmim laranja A7-Mata-fome A13-Ravenala ARBÓREA A8-Não identificado A14-Sombreiro A20-Quaresmeira B3-Pitanga B10-Jasmim-do-caribe A1-Amendoeira FORRAÇÃO A9-Palmeira Jerivá A15-Tamarindo A21-Craibeira B4-Areca bambu A2-Árvore samambaia A10-Palmeira leque A16-Ipê-branco A22-Aroeira B5-Gengibre-concha C1-Flor de Santo Antônio A3-Chuva-de-ouro A4-Figueira-benjamim A11-Pau Brasil B6-Dracena listrada C2-Azulzinha A17-Ipê-amarelo ARBUSTIVA

B1- Ora-pro-nóbis B7-Ixora

A18-Ipê-mirim

A12-Pinho

A5-Jambo

URBANISMO					
TRABALHO FINAL DI	E GRADUAÇÃO	ESTUDO PRELIMINAR DO LARGO SANTO ANTÔNIO			
PLANTA BAIXA PRAÇA	SANTO ANTÔNIO	ALUNA: NAIRA LEITE BATISTA			
DATA: 18/02/2024	ESCALA:	0 5 10 15m	PRANCHA 2/7		

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - FACULDADE DE ARQUITETURA E



LEGENDA ARBÓREA A1-Amendoeira A2-Árvore samambaia A3-Chuva-de-ouro A4-Figueira-benjamim

A5-Jambo A6-Mangueira A7-Mata-fome A8-Não identificado A14-Sombreiro

A11-Pau Brasil A12-Pinho A13-Ravenala A9-Palmeira Jerivá A15-Tamarindo A21-Craibeira A10-Palmeira leque A16-Ipê-branco A22-Aroeira

ARBUSTIVA A17-Ipê-amarelo A18-Ipê-mirim A19- Sapotizeiro B2-Acerola B3-Pitanga A20-Quaresmeira

B1-Ora-pro-nóbis B7-Ixora B4-Areca bambu

B5-Gengibre-concha

B6-Dracena listrada FORRAÇÃO C1-Flor de Santo Antônio B8-Jasmim laranja B10-Jasmim-do-caribe C2-Azulzinha

C3-Grama Santo Agostinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - FACULDADE DE ARQUITETURA E **URBANISMO** ESTUDO PRELIMINAR DO LARGO SANTO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PLANTA DE COBERTURA VEGETAL

ANTÔNIO ALUNA: NAIRA LEITE BATISTA

ESCALA: PRANCHA 3/7 DATA: 18/02/2024

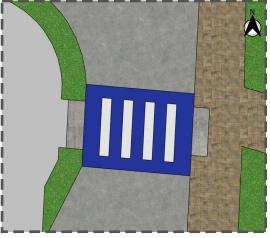


0 5 10 15m

LEGENDA A13-Ravenala A19- Sapotizeiro B2-Acerola B8-Jasmim laranja A7-Mata-fome ARBÓREA A8-Não identificado A14-Sombreiro A20-Quaresmeira B3-Pitanga B10-Jasmim-do-caribe A1-Amendoeira A2-Árvore samambaia A9-Palmeira Jerivá A15-Tamarindo A21-Craibeira FORRAÇÃO B4-Areca bambu A10-Palmeira leque A16-Ipê-branco A22-Aroeira B5-Gengibre-concha C1-Flor de Santo Antônio A3-Chuva-de-ouro A4-Figueira-benjamim A11-Pau Brasil B6-Dracena listrada C2-Azulzinha A17-lpê-amarelo ARBUSTIVA A12-Pinho A18-Ipê-mirim B1- Ora-pro-nóbis B7-Ixora C3-Grama Santo Agostinho A5-Jambo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - FACULDADE DE ARQUITETURA E					
URBANISMO					
TRABALHO FINAL DE	ESTUDO PRELIMINAR DO LARGO SANTO ANTÔNIO				
PLANTA DE COBERTUF PRAÇA SANTO A	ALUNA: NAIRA LEITE BATISTA				
DATA: 18/02/2024	ESCALA:	0 5	10	15m	PRANCHA 4/7





DETALHE TRAVESSIA





PERSPECTIVA TRAVESSIA

LEGENDA

PISO

P1-Pedra São Tomé P2-Concreto

P3-Piso intertravado cinza

P4-Piso de madeira

P5-Piso intertravado colorido

P6-Piso intertravado marrom

P7-Pastilha azul P8-Pastilha branca

P9-Pintura azul P10-Pintura verde MOBILIÁRIO

M1-Banco de madeira 1

M2-Banco de madeira 2

M3-Mesa de madeira M4-Banco circular de madeira

M5-Mesa de xadrez/damas

M6-Mesa circular

M7-Banco de concreto 1

M8-Banco de madeira 3

M9-Banco de concreto 2

M10-Mobiliário que produz som

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - FACULDADE DE ARQUITETURA E **URBANISMO**

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ESTUDO PRELIMINAR DO LARGO SANTO ANTÔNIO

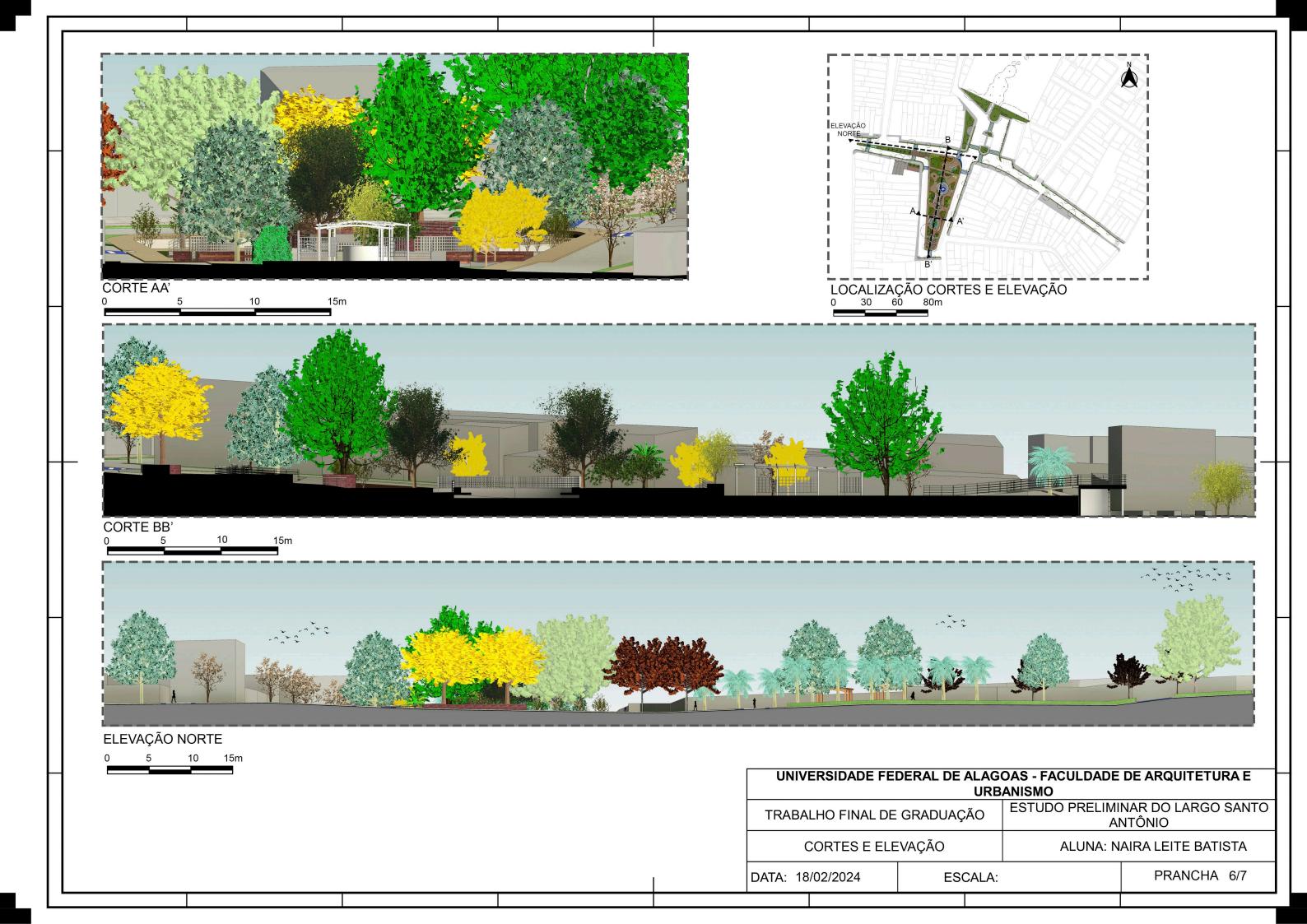
PLANTA DE PISO COM MOBILIÁRIO

ALUNA: NAIRA LEITE BATISTA

DATA: 18/02/2024

ESCALA:

PRANCHA 5/7





PERSPECTIVA 1



PERSPECTIVA 2



PERSPECTIVA 3



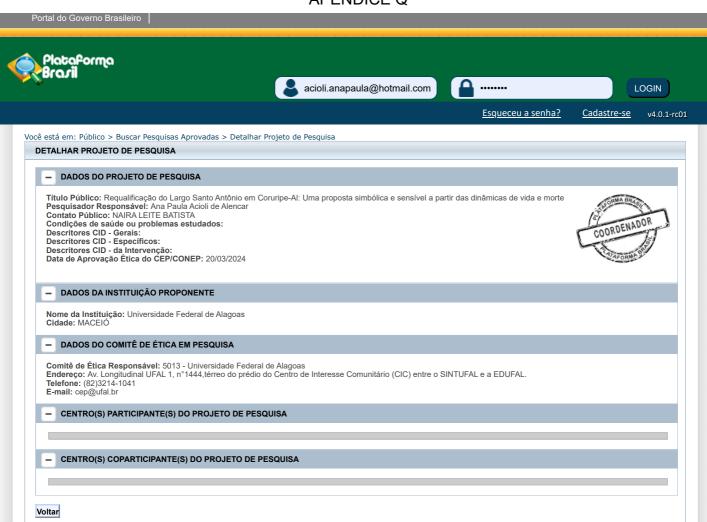




PERSPECTIVA GERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO					
TRABALHO FINAL DE	GRADUAÇÃO	ESTUDO PRELIMINAR DO LARGO SANTO ANTÔNIO			
PERSPECTI	VAS	ALUNA: NAIRA LEITE BATISTA			
DATA: 18/02/2024	ESCALA:		PRANCHA 7/7		

APÊNDICE Q



Suporte a sistemas: 136 - opção 8 e-mail: <u>suporte.sistemas@datasus.gov.br</u> Fale conosco: <u>http://datasus.saude.gov.br/fale-conosco</u>



AINISTERIO DA SAÚDE



